

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

**OS EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA NO RAMO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL:
OS IMPACTOS CAUSADOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI - MG**

**TEÓFILO OTONI
2018**

**EDMILSON PASSOS DA SILVA
KAIKE DA COSTA REIS SENA
WANDERSON GOMES DA CUNHA**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

**OS EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA NO RAMO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL:
OS IMPACTOS CAUSADOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia Civil das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Engenharia Civil

Área de concentração: Crise na Construção Civil
Orientadora Prof. Vitoria Irma Gonçalves Lopes de Faria Freitas

**TEÓFILO OTONI
2018**



FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Os efeitos da crise econômica brasileira no ramo da construção civil: os impactos causados na cidade de Teófilo Otoni-MG, elaborado pelos alunos Edmilson Passos da Silva, Kaike da Costa Reis Sena e Wanderson Gomes da Cunha, foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Engenharia Civil das Faculdades Unificadas Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ENGENHARIA CIVIL

Teófilo Otoni, 11 de dezembro de 2018

Vitória Irma Gonçalves Lopes de Faria Freitas

Glaucimar Lima Dutra

Keytiane Iolanda Moura

*Dedico esse trabalho aos meus pais e família,
Que sempre estiveram presentes em minhas escolhas.
Vocês são exemplos de vida, faço tudo por vocês.
Edmilson Passos da Silva*

*Dedico esse trabalho aos meus pais e família,
Que sempre estiveram presentes em minha vida.
Vocês são exemplos de vida.
Kaike da Costa Reis Sena*

*Dedico este trabalho a minha família,
que sempre me deram exemplos de vida e conduta.
Minha vida inteira se baseia em vocês.
Wanderson Gomes da Cunha*

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de todas as coisas, pela fé e por iluminar os nossos caminhos a cada dia e estar sempre presente abençoando todas as nossas escolhas, dando saúde e força para enfrentar os desafios propostos.

A nossa orientadora, a professora Vitoria Irma Gonçalves Lopes de Faria Freitas, por ter me guiado sempre pelo caminho certo.

Aos nossos pais e familiares por toda fé e esforços dedicados para que os nossos sonhos fossem realizados.

Aos nossos amigos por todos os momentos de apoio durante todos os momentos da vida.

Aos nossos colegas de turma por todos os momentos vivenciados dentro e fora de sala de aula.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram essa janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

*Dá ouvidos ás minhas palavras, ó Senhor;
Atende à minha meditação*

Salmos 5:1

ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFIP - Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil

CAU/BR - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção

Cons - Construtoras

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CNM – Conselho Nacional dos Municípios

CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

E.U.A - Estados Unidos da América

FI – Fornecedores de insumos

FIERGS – Federação das Indústrias do estado do Rio Grande do Sul

FIESP - Federação das Indústrias do estado de São Paulo

FNE - Federação Nacional de Engenheiros

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PIB - Produto Interno Bruto

PMPC - Prazo Médio Pagamento das compras

PMRE - Prazo Médio Rotação de Estoque

PMRV - Prazo Médio Recebimento das vendas

P.P - Pontos Percentuais

Pref - Prefeitura

Sinduscon – Sindicato das Industrias da Construção Civil

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Fluxograma das construtoras 1	43
Figura 2: Fluxograma das construtoras 2	45
Figura 3: Fluxograma dos fornecedores de insumos da construção 1	52
Figura 4: Fluxograma dos fornecedores de insumos da construção 2	55
Figura 5: Fluxograma da prefeitura	58

RESUMO

Por meio do levantamento de dados obtidos a partir da aplicação de uma pesquisa de opinião em 25 construtoras, 25 fornecedores de insumos da construção que estão diretamente associadas ao ramo da construção e a prefeitura municipal, com a finalidade de demonstrar a situação vivenciada no ramo da construção civil na cidade de Teófilo Otoni – MG, em meio à crise econômica que assolou todo o país. A partir dos dados coletados, houve um evidenciamento dos principais efeitos ocasionados pela crise e o que ela proporcionou as empresas privadas da construção, aos funcionários das empresas e ao setor público da cidade. Através dos dados coletados foram construídos fluxogramas para uma melhor visualização dos principais sinais ocasionados pela crise segundo a opinião dos responsáveis de cada seguimento da construção e quais foram as ações adotadas pelos seguimentos para superar o período crítico que assola todos os setores da economia brasileira. A partir dos dados coletados, conclui-se que os principais efeitos da crise foram na redução do número de funcionários, a queda do desempenho e a queda dos recursos financeiros das empresas. Mas contudo as empresas tem em perspectiva que o setor da construção ira se erguer nos próximos anos.

Palavras-chave: Crise econômica. Construção civil. Impactos.

ABSTRACT

By means of the survey of data obtained from the application of an opinion survey in 25 construction companies, 25 suppliers of construction inputs that are directly associated to the construction branch and the municipal prefecture, in order to demonstrate the situation experienced in the construction in the city of Teófilo Otoni - MG, in the midst of the economic crisis that devastated the entire country. From the data collected, there was an evidence of the main effects caused by the crisis and what it provided the private construction companies, company employees and the public sector of the city. Through the collected data flow diagrams were constructed for a better visualization of the main signs caused by the crisis according to the opinion of those responsible for each construction follow-up and what were the actions taken by the follow-ups to overcome the critical period that devastates all sectors of the Brazilian economy. From the data collected, it can be concluded that the main effects of the crisis were the reduction of the number of employees, the fall in performance and the fall in the financial resources of the companies. But, however, companies have in mind that the construction industry will rise in the coming years.

Keywords: Economic crisis. Construction civil. Impacts.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Crise econômica mundial do início do século XXI.....	23
2.1.1 A crise está associada a economia do país	24
2.1.2 A crise é um reflexo das atividades do governo	24
2.2 A construção civil	25
2.3 Crise brasileira na construção	26
2.3.1 Ações que tiveram maus resultados e a queda do governo.....	26
2.3.2 Sinais de melhora no setor da construção	27
2.4 A crise segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção	27
2.4.1 A perspectiva da recuperação do setor.....	28
2.5 A construção e o mercado	29
2.6 Teófilo Otoni - MG a cidade das pedras preciosas	30
3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA	31
3.1 Classificação quanto aos fins	31
3.2.1 Classificação quanto a finalidade	31
3.1.2 Classificação quanto a natureza	31
3.1.3 Classificação quanto ao nível de estudo	31
3.2 Classificação quanto aos meios	32
3.2.1 Classificação quanto ao delineamento	32
3.2.2 Caracterização e quantificação	32
3.2.3 Procedimento de coleta de dados	32
3.3 Tratamento de dados	33
3.3.1 Análise de dados.....	33
3.3.2 Interpretação de dados.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
4.1 As construtoras diante da crise econômica brasileira na construção	35
4.1.1 O nível da crise econômica	35

4.1.2 A percepção e os efeitos da crise econômica nas construtoras	35
4.1.3 Os efeitos da crise nos funcionários das construtoras	36
4.1.4 A paralização de obras e o desempenho das construtoras	37
4.1.5 O orçamento das construtoras	39
4.1.6 As dificuldades, o ponto de vista e as implantações das construtoras em meio à crise no setor da construção	40
4.1.7 Sintetização de resultados.....	42
4.2 Os fornecedores de insumos da construção	47
4.2.1 O nível da crise econômica.....	47
4.2.2 Os efeitos da crise nos funcionários dos fornecedores de insumos da construção	47
4.2.3 A constatação e o desempenho dos fornecedores de insumos em meio à crise no setor da construção	48
4.2.4 O orçamento dos fornecedores de insumos	50
4.2.5 As dificuldades, o ponto de vista e as implementações dos fornecedores de insumos da construção em meio à crise.....	51
4.2.6 Sintetização de resultados.....	52
4.3 A crise econômica na construção para prefeitura municipal de Teófilo Otoni – MG	56
4.3.1 Os efeitos da crise na aquisições de recursos e nas obras licitadas	56
4.3.2 Sintetização de resultados.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE 1	73
APÊNDICE 2	77
APÊNDICE 3	79

1 INTRODUÇÃO

A crise econômica brasileira que voltou a assolar o país em 2014, vem se agravando a cada ano, e devido a este fato retarda o crescimento do setor de construção, onde são identificadas as principais marcas decorrentes dessa crise (REVISTA EXAME, 2015). Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam uma queda de 6,64 pontos percentuais (p.p) em 2016 para 3,82 p.p em 2017, uma queda do índice maior que em relação ao crescimento obtido pelo Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2017 que cresceu apenas 1,0 pp.

A crise econômica teve seu início nos Estados Unidos da América devidos aos inúmeros acontecimentos ocorridos no país a partir do ano 2000, como a queda do mercado acionário e em seguida o maior atentado terrorista registrado na história do país. E no período de 2001 a 2008 várias empresas começaram a demonstrar sinais da queda das suas ações, o que repercutiu todo o cenário mundial e com isso a crise começou a espalhar pelo mundo afetando inúmeras economias, até chegar ao Brasil.

A partir deste momento foi possível visualizar os primeiros sinais da crise no ramo da construção, devido ao aumento da taxa de desemprego e a queda do financiamento de obras. Segundo estudos divulgados pela Federação Nacional de Engenheiros (FNE, 2015), tudo isso ocorre devido ao baixo número de serviços no setor e aos cancelamentos de obras em empresas entre outras prestadoras de serviços.

Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar o atual panorama do setor da construção civil, vivenciado a nível municipal, em específico para ramo da construção civil na cidade de Teófilo Otoni - MG.

A percepção dos efeitos da crise econômica é decorrente de inúmeros fatores e está presente em diversos setores da economia brasileira, afetando parâmetros diferentes em cada setor. No ramo da construção civil, os efeitos da crise econômica são abundantes. Os investimentos não chegam em todas as cidades e quando chegam não vem em quantidades suficiente para a conclusão do empreendimento, fazendo com que ocorra paralização ou a redução da aquisição de matéria prima, gerando prejuízos aos fornecedores e conseqüentemente, a destituição da mão de obra em todas as empresas relacionadas com a construção civil.

A crise econômica também afeta os cofres públicos que deixam de arrecadar um grande percentual já que a economia está parada e sem giro do mercado. Isto atinge diretamente o ingresso de novos profissionais, que devido à redução do número de obras as empresas começam a exigir profissionais cada vez mais experientes, o que torna mais difícil a entrada de recém-formados no mercado.

Diante disso, o tema proposto baseia-se na análise dos efeitos da crise na construção civil na cidade de Teófilo Otoni - MG, em que foram apresentadas as principais causas da origem dessa crise, bem como as consequências para a população dessa cidade.

Realizada através do levantamento do início da crise em cenário nacional, estadual e municipal. Foi realizada a entrevista com os responsáveis técnicos das construtoras, fornecedores de insumos e prefeitura, para obtenção de dados através de pesquisa de opinião. E apresentação dos principais impactos da crise no ramo da construção.

Com este trabalho é possível ter uma visão da eventual situação econômica do ramo da construção civil na cidade de Teófilo Otoni - MG, fato que a construção civil se destaca pelo tamanho de sua cadeia produtiva e por empregar um elevado número de trabalhadores. Conseqüentemente, proporciona uma análise das optativas para uma possível reversão desses dados. Servirá como referência para pesquisas futuras proporcionando um ganho científico e social servindo como fonte de dados para pessoas e/ou profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crise econômica mundial do início do século XXI

De acordo com Kurz (1993, apud MELLO 2004, p. 16), a crise do setor bancário nacional e internacional, mais o aumento desordenado da taxa de desemprego, são decorrentes das imensas dívidas públicas, como as dos Estados Unidos, tendem a um retrocesso e uma crise financeira que conduzem a uma crise global. Segundo Guenon (2007), uma crise pode ser definida como período crítico, quando há uma mudança profunda e inevitável, tendendo para uma má situação, em que possíveis soluções poderão favorecer ou agravar ainda mais, tornando-a catastrófica.

Para Gonçalves (2008), a crise tem início com insolvência generalizada nos sistemas de hipotecas imobiliárias nos Estados Unidos, decorrente principalmente pela ampliação de crédito imobiliário.

Segundo Paulani (2009), os primeiros impactos da crise na economia brasileira foram no setor financeiro, onde foram identificados os primeiros sinais do caos instalados no setor econômico do país. De acordo com Pastore e Pinotti (2008), a crise chega ao Brasil através de dois canais distintos; o primeiro deles é o encolhimento dos fluxos de capitais necessários para financiamentos e a dificuldade em manter a elevada taxa de investimento; e o segundo canal através da redução em última instância do preço médio das exportações mundiais.

Para que haja um sistema que consiga superar a crise, são necessários vários pontos específicos, como o preenchimento de lacunas e a substituição de peças para que se mantenha o desempenho do sistema econômico. A crise de 2008 - 2009 comprovou que para a economia de um país manter - se em alta performance e em crescimento a longo prazo, é necessário que se tenha um sistema financeiro estável, saudável e forte (GARCIA; GAMBIAGI, 2010).

De acordo com Dantas e Calvo (2017), a crise afeta diretamente toda a organização social, devido ao fato das sociedades que se dizem capitalistas dependerem do capital financeiro para sua própria subsistência, o que ressalta a necessidade do país de se reestruturar.

2.1.1 A crise está associada a economia do país

De tempos em tempos o mundo passa por períodos de baixo desenvolvimento, de acordo com Blanchard (2004, apud PIGNATA; CARVALHO, 2015, p.4), as crises financeiras são associadas diretamente aos períodos cíclicos da economia, já que elas aparecem durante as mudanças inesperadas do setor. Ressaltam ainda que não existe uma definição correta para crise, mas a um conceito de que a crise é um período de baixo ou quase escasso crescimento, tendo uma duração maior que uma paralização, mas ainda menor que uma depressão.

Já Michaelis (2016, apud KRIGGER; PANICHI, 2016), afirma que, crise pode ser designada como uma situação aflitiva, anormal e grave, como uma associação perigosa. Ainda ressalta o enquadramento da economia do país nessas definições.

Mas com tudo a crise também resulta do mau desenvolvimento das atividades no mercado, não apenas de resultados irracionais, mas também do modo de funcionamento do mercado financeiro que não possui um sistema de reestruturação adequado.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 35):

As elevadas ofertas de crédito acompanhadas de taxas de juros baixas para estimular a economia, convivendo em um mercado cada vez mais desregulamentado, formaram uma bolha de crédito na economia que, em algum momento, certamente iria se desfazer.

Estas credibilidades fornecidas pelas empresas, com condições tentadoras e acessíveis, tornaram a economia uma bomba relógio que a qualquer momento ira estourar e proporcionaram uma série de efeitos catastróficos a economia mundial.

2.1.2 A crise é um reflexo das atividades do governo

Para Cury e Cavallini (2015), o controle da economia pelo governo é um dos responsáveis pelo mau desempenho, devido a tentativa de redução da inflação que desencadeou um déficit nas indústrias e retardou o crescimento da economia, além da desordem do setor energético devido ao controle do preço da energia e dos combustíveis, além da perda do selo de bom pagador realizada pelas agências de classificação internacional.

Alguns pontos destacados por Vasconcellos e Garcia (2008, apud PIGNATA; CARVALHO, 2015, p1), primeiramente a movimentação e reestruturação do mercado imobiliário americano, pelas políticas do governo que estimularam primeiramente as classes baixas. Segundo a desestruturação do sistema financeiro, devido a sobreposição de títulos de alto riscos agrupando-os com os de baixo risco, protegidas pelas avaliações positivas das agências de regularização de risco. E em terceiro a enorme liquidez do mercado financeiro norte-americano e mundial causada pelo crescimento econômico e pela política monetária nos Estados Unidos.

2.2 A construção civil

De acordo com Oliveira (2012, apud OLIVEIRA; MEDEIROS; PEREIRA), o Código 45 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), definem as atividades da construção civil como preparação do terreno, obras de edificações e de construção civil, instalação de materiais e equipamentos essenciais para o desenvolvimento adequado das obras, contemplando tanto edificações pequenas quanto edificações de grande porte.

A construção civil engloba diversos tipos de processos e produtos e se destaca principalmente nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, com geração de empregos e renda para a população em geral. Está diretamente relacionada com o desenvolvimento sustentável do país apresentando pontos positivos nos aspectos econômico e social, negativo no aspecto ambiental, onde se destaca pelo alto índice de resíduos gerados durante o processo de execução de uma obra (Takenaka, 2012, apud ROHAN; FRANÇA).

Nos últimos anos o setor construtivo vem se destacando no cenário nacional e tem influência cada vez maior no PIB brasileiro. Com ênfase no setor da indústria onde há uma escassez de recursos e necessidade de fortalecimento social para que a economia volte a crescer e conseqüentemente reduz o índice da taxa de desemprego, visto que a indústria da construção civil infere diretamente no desenvolvimento econômico para a geração de emprego (Oliveira, 2012, apud OLIVEIRA; MEDEIROS; PEREIRA).

A construção civil é de suma importância para o desenvolvimento regional, pois emprega indivíduos de baixa escolaridade exigindo poucas restrições e que geralmente são indivíduos de baixa renda, pessoas carentes que utilizam o trabalho

braçal para sustentar a família, isso reflete a importância do setor que mais cresce no Brasil no índice da taxa de desemprego.

2.3 Crise brasileira na construção

A crise no setor de construção civil é o reflexo de um cenário da economia brasileira marcado nos últimos anos por deterioração fiscal, incertezas políticas, baixo patamar de confiança, queda na produção, recessão econômica, desemprego elevado e crescente e inflação superior ao teto da meta (CBIC, 2015).

Em uma publicação feita pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR, 2018), destaca que os projetos e as obras de construções novas apresentaram uma baixa de 7% no período de 2015 a 2017. Segundo o presidente Luciano Guimaraes, as atividades da construção devem ser direcionadas a toda a população.

Segundo Bezerra (2015), um dos motivos que alavancou a crise no setor construção foi a inserção do Decreto nº. 8.412/2015, que dispõe sobre a execução financeira dos órgãos, dos fundos e das entidades do Poder Executivo Federal, com ênfase nas obras públicas federais, diretamente afetadas pelas reduções do orçamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Programa Minha Casa, Minha Vida, todos os fatos associados à crise financeira nas construtoras, a maioria afetadas pela operação Lava-Jato, que apura desvios de recursos da Petrobrás, além da restrição de crédito e alta dos juros.

Gianetti (2016), destaca que a partir da crise de 2008 o processo de crescimento do Brasil foi prejudicado em diversas áreas afetando inúmeros setores da economia, mas em relação ao mercado externo, o país sofreu menos que os demais países. De acordo com Belluzzo (2009), em uma crise como a deflagrada em 2008, a avaliação da riqueza e a incerteza radical paralisam e negam os novos fluxos de gastos, onde, tanto empresas quanto familiares buscam reduzir o endividamento e reduzir gastos, aprofundando ainda mais o processo de recessão.

2.3.1 Ações que tiveram maus resultados e a queda do governo

Após o anúncio de que o país iria sediar a copa do mundo e as olimpíadas, houveram altos investimentos nos setores públicos e privados, com expectativas de

crescimento do mercado. Mas para Collit (2015), o país não obteve o retorno esperado, ressaltando ainda que foi o maior investimento feito por um país para esse evento. Evidenciado que o país não obteve o retorno aproximado dos 11 bilhões de reais gastos durante o período da copa.

Passado esse período a população indignada com a atual situação econômica do país passaram a se manifestar contra a então presidente da república Dilma Rousseff, o que ocasionou uma instauração da crise política e desestabilizou a economia (KRIGGER; PANICHI, 2016). Segundo publicação feita pela FORBES BRASIL (2016), o impeachment está longe de ser a solução para a atual situação do país, mas pode ser considerada como um ponto inicial para a solução.

2.3.2 Sinais de melhora no setor da construção

Com a saída da presidente, o mercado da construção apresentou uma melhora após 33 meses consecutivos de queda. Em Minas Gerais, os índices da construção tiveram um aumento por dois meses consecutivos, chegando a uma marca de 40,6 pontos em junho e 41,6 em julho de 2016. Porém em uma edição publicada pela revista CONSTRUÇÃO MERCADO (2017), o presidente do Sinduscon – SP, José Romeu Ferraz Neto, afirmou que a queda do número de empregos continuaria até o final de 2017, devido à falta de investimentos públicos e privados em proporções adequadas para reestruturar a demanda de empregos na construção.

Para Teixeira e Carvalho (2005), a indústria da construção civil possui grande relevância para a economia do país, visto que é um setor amplo e suas atividades relacionam-se de forma direta com a economia, pois é uma grande geradora de emprego, renda e tributos.

2.4 A crise segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção

Em uma publicação feita pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2016), o presidente José Carlos Martins, enfatizou, que possuem instituições sólidas e que saíram com melhores condições desse período conturbado. O Boom Imobiliário disfarçou as falhas dos projetos e a falta de mão - de - obra qualificada. E ainda afirma que tende - se a chegar ao mercado que necessitam, através da

melhoria dos institutos existentes. Ele ainda ressalta o alto prejuízo ocasionado devido a insegurança jurídica, e que é o momento de enfrentar a verdade e deixar a imagem de exemplar, discutir os conflitos e a alta complexidades do setor.

O PIB brasileiro de 2016 apontou uma redução de 3,6% e as atividades da construção civil de 5,5%, e concretizou a existência da crise no país. E com os resultados obtidos pelo IBGE, os empresários do setor da construção civil tende-se a esforçar ainda mais para manter-se e desenvolver uma superação que alavanque a reestruturação do setor. Martins (2015), ainda destaca sobre o PIB, que estes dados destacam a atual situação da crise e o que terão de encarar pela frente. E ainda considera que, é obvio que o investimento é o principal motivo da queda do PIB mas também é fundamental para a recuperação do país.

Em outra publicação feita pela CBIC, Martins (2015) faz relação ao PIB, que os resultados demonstram o descaso do governo de resolver a situação reduzindo os gastos públicos. E ainda destaca os impactos causados pela crise no setor trabalhista, afirmando que o setor deve sofrer 500 mil cortes nas empresas, o que afetara dois milhões de pessoas. Apontando ainda que o país tende se erguer com o crescimento de investimentos, não encima de consumos.

Segundo ele, o governo brasileiro priorizou investimentos em obras de maiores portes, e minimizando as obras de pequeno e médio porte, que trariam benefícios a curto prazos e que não necessitariam de grandes recursos financeiros. A CBIC destacou um registro de aproximadamente 400 projetos, dentre eles, obras de iluminação pública, aterros sanitários, saneamento básico, escolas, parques e hospitais, que poderiam ser executados com maior rapidez e eficiência como forma de estímulo da economia.

Martins (2015) considera que, o governo apresenta uma movimentação pequena, devido a redução das taxas de juros, ainda diz que este movimento é primordial para erguer a economia, e que já espera resultados já próximos.

2.4.1 A perspectiva da recuperação do setor

De acordo com Luís Fernando Melo Mendes (2018), economista da CBIC, a recuperação da economia brasileira passa pela evolução da construção civil, onde a economia retoma investimentos em diferentes escalas e diversas formas,

aumentando a disputa entre cidadãos e produtos, fazendo com que progrida a recuperação e desafios enfrentados pelo país comecem a serem sanados.

Com isso, o mercado da construção já prevê uma melhora significativa no setor em 2018, que deve ficar próximo dos 2%, variando de acordo com investimentos, restauração de crédito e adoção de medidas seguras e menos burocráticas (CBIC, 2018).

2.5 A construção e o mercado

A construção civil desempenha um papel fundamental na economia do país, sendo uma alavanca para o mercado na geração de empregos e na distribuição de renda (RAIMUNDO, 2010). Os fornecedores de insumos, são primordiais para o crescimento do setor na economia (RODRIGUES, ROJO E BERTOLINI, 2013).

O setor é um dos maiores geradores de renda do país, com a aplicação em várias áreas, proporcionando inúmeros investimentos que auxiliam diretamente no desenvolvimento das construtoras e favorecem o mercado. Para Trevisan (2010), a construção civil é o principal contratante de mão de obra (operário), maquinários e equipamentos construtivos, além de experimentos e ensaios tecnológicos de qualidade para realização de empreendimentos, sendo a construtora a principal responsável pela execução física.

Segundo Duarte e Lamounier (2007), é necessária que haja uma análise financeira e econômica para comparar o setor de atuação e saber em que posição se enquadra no mercado. Para Pereira (2012), o ano de 2010 apresentou uma enorme dificuldade no setor da construção em todo o mundo, através de um apanhado geral a produção da indústria apresentou um retrocesso pelo terceiro ano consecutivo. As diversas incertezas na economia do país, fizeram com que as vendas do aço sofressem uma queda devido à baixa demanda provida da atividade da construção civil e as indústrias procurassem outras formas para reverter essa situação (GOMEZ, et al, 2016).

De acordo com Almeida, Novais e Rocha (2016), a redução econômica resultou numa retração dos investimentos e provocou o aumento no número de empresas endividadas não financiadas entre 2010 e 2015 proporcionando um cenário incapacitado de retornar os investimentos. Fazendo com que as empresas

adotem medidas extremas para reduzirem seus estoques, atrás da oferta de descontos para minimizarem os efeitos da crise econômica.

2.6 Teófilo Otoni - MG a cidade das pedra preciosas

O município de Teófilo Otoni é localizado no interior do estado de Minas Gerais, na região nordeste do estado e se encontra na região sudeste do Brasil. A cidade faz parte do conjunto de municípios do vale do Mucuri e está a 450 km da capital do estado e ocupa uma área de 3.242,27 Km².

De acordo com dados do IBGE (2017), existem aproximadamente 141.934 habitantes. Os primeiros habitantes das terras do Mucuri eram os descendentes dos Tapuias, que viviam espalhado por todo o vale conhecido na época por serra das esmeraldas. O explorador Theóphilo Benedito Ottoni, em 1847 explorou aquela região e fundou o centro propulsor e distribuidor do progresso do norte de Minas Gerais, atraídos pelas riquezas daquelas terras. Logo aquela região recebeu o nome do seu fundador, graças a decreto 6.368/1876 e assim nasceu a cidade de Teófilo Otoni - MG, que serviria de ligação entre os estados da Bahia e o Rio de Janeiro.

As principais indústrias do município estão diretamente associadas à agroindústria, sendo principalmente o maior responsável pela renda da cidade o setor de extração e transformação de mineiras e pedras preciosas e o setor alimentício.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

A metodologia aplicada nesse trabalho contempla a utilização de coleta e análise de dados para destacar os principais efeitos da crise no ramo da construção civil em parâmetro municipal.

3.1 Classificação quanto aos fins

3.2.1 Classificação quanto a finalidade

O trabalho é definido com pesquisa composta devido ao fato de ser proposto uma possível solução para uma determinada situação, através de recomendações úteis as quais se possam aplicar e solucionar tais problemas. Segundo Nicolau (2013), mesmo que se tenha uma iniciativa através de algum problema prático não se visa resolver, mais sim ter uma base de conhecimentos que auxiliem em um estudo e sistemático que possa auxiliar na solução do problema.

3.1.2 Classificação quanto a natureza

A pesquisa é definida com quantitativa, pela pesquisa tratar de um estudo de dados aos quais serão analisados em forma de porcentagem, que, segundo Diehl (2004), refere-se ao uso da quantificação, tanto na coleta quanto no manejo das informações, utilizando técnicas estatísticas que tendem a proporcionar uma melhor compreensão dos dados.

3.1.3 Classificação quanto ao nível de estudo

A pesquisa enquadra-se como exploratória, devido ao fato de da pesquisa levantar pontos importantes nas empresas com relação a crise, que, segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

3.2 Classificação quanto aos meios

3.2.1 Classificação quanto ao delineamento

Essa pesquisa é denominada como levantamento, pelo fato de ser aplicado uma pesquisa de opinião, que evidenciara fatos destacastes para as empresas, comparando-os aos períodos, anterior e durante a crise no setor da construção, que de acordo com Alves (2003), caracterizada pela abordagem de pessoas com a finalidade de obtenção de dados, e ainda tem como base as informações colhidas em um determinado grupo associados a um certo problema, através da análise quantitativa a um processamento de dados que os projeta a uma área pesquisada.

3.2.2 Caracterização e quantificação

De acordo com Carvalho (2005), os meios disponíveis (humano, material e financeiros) são os aspectos mais necessários para uma caracterização.

Desta forma, foram realizadas pesquisas de opinião com 50 responsáveis pelas empresas do setor da construção e a Prefeitura Municipal da cidade de Teófilo Otoni – MG, que estão associadas diretamente ao setor da construção, dentre elas estão, construtoras de grande, médio e pequeno porte, engenheiros civis autônomos, fornecedores de insumos.

3.2.3 Procedimento de coleta de dados

Segundo Barbosa (1998), o procedimento de coleta de dados necessita que aja um sistema de pontuação devidamente construído, com estudo adequado, supervisão e verificação periódica para identificar e determinar a quantificação das questões abordadas.

Após a apresentação do projeto de pesquisa, foi feita a submissão de toda a pesquisa juntamente com a orientadora, ao sistema de avaliação da PLATAFORMA BRASIL, onde houve a análise de toda a pesquisa, apêndices e anexos, aos quais foram devidamente analisados e aprovados pelo mesmo sistema após 30 dias de submissão.

Todas as empresas foram visitadas antes da realização das pesquisas de opinião para solicitação e apresentação dos termos de confidencialidades de dados e apresentação dos objetivos do apêndice. O apêndice é composto por questões referentes a crise no setor da construção, ao desempenho e implementações das empresas diante dessa crise. Os apêndices eram constituídos de 18 questões para as construtoras, 15 questões para os fornecedores de insumos e 11 questões para o setor público. Após a primeira reunião foi feita uma programação com as empresas o agendamento para aplicação dos questionários.

As pesquisas de opinião duraram em média 20 minutos, os questionários eram compostos por questões fechadas, foram explicadas cada uma das questões para melhor entendimento e resposta dos mesmos para obtenção dos objetivos da pesquisa.

3.3 Tratamento de dados

3.3.1 Análise de dados

De acordo com Campos (2001), a análise de dados proporciona o entendimento através experiência e com isso faz-se uma relação entre o aprendizado com a realidade

Os dados foram coletados de forma hierárquica, com a apresentação do consentimento de ambos os seguimentos em relação a situação em que todo o país vivenciava. Posteriormente foi realizado um comparativo entre períodos, aos quais foram evidenciados pontos cruciais durante o período de crise no setor associados aos dados opinados em relação ao período anterior à crise.

3.3.2 Interpretação de dados

Segundo Abrahão (2009), é considerada provisória toda a interpretação de dados, o que não significa, que haja uma inconsistência na análise. Ela necessita, de um embasamento aprofundado teórico ao qual se constrói toda a análise.

Através dos demonstrativos gráficos fornecidos pelo nos softwares EXCEL (VERSÃO 2010), pode-se fazer a interpretação de todos os dados obtidos nas

pesquisas de opinião com as empresas, e através dos dados coletados foram realizados os estatísticas entres respostas evidenciando as principais características das empresas naqueles períodos pré-estabelecidos além de destacar os dados mais frequentes em todas as empresas, foram evidenciadas as respostas mais frequentes entre as pesquisas de opinião em cada seguimento, onde foram apresentados os principais fatores e consequências segundo as empresas nas pesquisas de opinião.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 As construtoras diante da crise econômica brasileira na construção

4.1.1 O nível da crise econômica

Ao perguntarmos a opinião dos representantes da construtora sobre nível da crise econômica enfrentada visto que muitos autores consideram a crise econômica em diferentes parâmetros, como Cunha (2009) ao afirmar que vivenciamos uma crise a nível mundial e a caracteriza pelas suas inúmeras incertezas nevrálgicas. Já Dantas e Calvo (2017), consideram que a crise econômica é uma associação da crise nacional vivenciada pelo Brasil com a crise mundial do início do século XXI.

Segundo a pesquisa, observou-se que 92% das construtoras afirmaram que a crise econômica tem uma escala a nível nacional, e segundo Andrade (2018) a crise econômica de 2014 – 2017 foi a maior crise nacional registrada na história do país e do mundo ocidental moderno. Já 8% das construtoras consideraram que a crise econômica tem uma escala mundial e de acordo com a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP, 2009), isso ocorre devido ao potencial da crise ser capaz de modificar muitos conjuntos de relacionamentos políticos, econômicos e sociais.

4.1.2 A percepção e os efeitos da crise econômica nas construtoras

Quando questionado as construtoras sobre a percepção dos efeitos da crise, 100% das construtoras afirmaram que são visíveis os sinais da crise. E quando observado os efeitos, eles podem ser identificados desde o aumento da taxa de desemprego até o aumento das exigências das políticas restritivas de créditos (Luz, 2016). E de acordo com Lima (2011, apud BRITO, 2012), é concreto dizer que o setor da construção civil foi um dos primeiros setores a ser afetado pela crise e certamente será um dos últimos a superá-la.

De acordo com Pignata e Carvalho (2015), devido à crise econômica muitas empresas faliram, e com isso o desenvolvimento do país sessou-se, entrando em uma queda livre, vistos que a economia sofria coma perda investimentos feitos pelas

empresas. Baseado neste fato foi perguntado aos representantes das construtoras se na opinião dos mesmos as construtoras, as quais representam, sofreram com efeitos da crise econômica na construção e 96% das construtoras apontaram que sofreram com os efeitos da crise. Segundo Gonçalves (2013, apud MARTINS; RESENDE; FARIA, FERREIRA; MARTINS; 2014), as empresas sofreram muito devido a consequências da crise, que proporciona a elevação das taxas de juros, e consequentemente atrapalham os financiamentos das obras.

Apenas 4% das construtoras responderam que não sofreram os efeitos da crise e segundo Geroski e Gregg (1997, apud GOLDSZMIDT; VASCONCELOS; 2011), as empresas de grande porte são as que mais sofrem com os impactos, mas há firmas de pequeno porte que conseguem manter seus desempenhos em meio à crise.

4.1.3 Os efeitos da crise nos funcionários das construtoras

Segundo dados da Revista Exame (2015, apud ANDRADE, 2018) o setor da construção é responsável por empregar mais de 3 milhões de pessoas. Baseado nesses dados, foi perguntado aos representantes das construtoras qual era o número de funcionários antes da crise. De acordo com CBIC (2015), a construção civil gera mais de 12 milhões de empregos de forma direta e aproximadamente 6,5 milhões de forma indireta.

De acordo com a pesquisa observou-se que, 24 % das construtoras possuíam até 10 funcionários, 60% afirmaram que tinham de 11 a 20 colaboradores e 16% afirmaram que possuíam de 51 a 100 operários nos canteiros de obras. E segundo Jardim (2013), um grande responsável por esses números é a implantação do Programa Minha Casa, Minha Vida, o setor da construção civil gerou até 2010 mais de 11,5 milhões de postos de trabalho em todo o Brasil.

Todavia, de acordo com Pochmann (2009), com a chegada da crise ocorreu um impacto na economia, o número de demissões crescia cada vez mais em relação as admissões, e o número de desempregados aumentaram. Com reação a este fato foi questionado aos responsáveis das construtoras qual era o número de funcionários durante a crise, 56% das construtoras afirmaram que tinham até 10 funcionários, comparado aos dados obtidos do período antes da crise, observou-se um aumento de 32% em relação ao período antes da crise; 36% das construtoras

das afirmaram que possuíam de 11 a 20 funcionários no período da crise, uma queda de 24% apontada pelas construtoras, fatos este que confirma os dados anteriores de que as empresas tiveram de reduzir os seus quadros de trabalho.

De acordo com Andrade (2018) esses fatos são evidenciados pelo aumento da procura de empregos em 2017 e o aumento da taxa de pessoas desocupadas a mais de 2 anos. Segundo, Jardim (2013) o cenário do desemprego afeta a população não apenas economicamente, mas também no contorno social.

Outra redução registrada, foi na porcentagem de empresas que possuíam de 51 a 100 funcionários, antes da crise eram registrados 16% e durante a crise nenhuma das construtoras possuíam esse número de funcionários.

Já o número de construtoras que possuíam de 21 a 50 e de 101 a 200 funcionários, apresentaram um pequeno aumento de 4%, levado em consideração que nenhuma das construtoras registrava esses valores antes da crise. Para Lyra (2010), as demissões são opções das empresas, mas muitas das vezes os funcionários aceitam condições mais precárias de trabalho para assegurarem os seus empregos.

4.1.4 A paralização de obras e o desempenho das construtoras

Segundo a publicação feita pela CBIC (2018) na sua 145ª edição, a paralização de obras gera aproximadamente 215 bilhões de reais em prejuízo aos cofres do Brasil. De acordo o relatório da Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2017), existiam mais de 19 mil obras paralisadas ou que não foram iniciadas em todo o país. Com base nesses dados, foi questionado os responsáveis das construtoras se as mesmas possuíam obras paralisadas, 76% das construtoras afirmaram que possuíam obras paradas durante a crise e 26% disseram que não tinham obras paradas.

De acordo com Alvarenga (2017, apud, ANDRADE, 2018), a uma estimativa de aproximadamente 8,2 mil obras paradas em todo o país. E segundo Modesto e Honório (2016), as paralizações não deixam apenas prejuízos financeiros, mas também trazem grandes transtornos além de verem a reputação das construtoras despencarem junto as finanças.

Quando questionada quanto ao ano da constatação da crise, observou-se que 8% das construtoras afirmaram que constataram a crise no período de 2008 – 2010.

De acordo com Guimaraes e Vieira (2015) as literaturas econômicas que são aprofundadas na crise econômica afirmam que a crise teve seu início em 2007, mas teve seu auge no 2º semestre de 2008, e segundo Brito (2012), a crise surgiu durante este período, com a inundação do mercado financeiro do setor imobiliário americano e se espalhou para todo o mundo.

Já 12% afirmaram que constaram a crise entre o período de 2010 – 2012; e 20% apontaram que constataram entre o período de 2012 – 2014; mas 60% das construtoras afirmaram que constataram a crise após 2014. Segundo Collit (2015), a crise brasileira na construção foi agravada após os eventos da Copa do Mundo, dos Jogos Olímpicos do Rio e o processo de impeachment da ex-presidente da república. De acordo com Andrade (2018), o mercado da construção entrou na crise atrelada a economia do país entre o período de 2014 a 2017, com a queda da economia do país.

De acordo com Oliveira (2012, apud. OLIVEIRA; MEDEIROS; PEREIRA; 2012), graças a produtividade e o desempenho da construção civil, o setor teve uma grande participação no PIB brasileiro antes do período da crise econômica. Com relação ao desempenho da construção foi questionado aos responsáveis qual era a opinião quanto ao desempenho das construtoras antes da crise, 20% das construtoras afirmaram que tinham um excelente desempenho, já 56% afirmaram que possuíam um bom desempenho e 6% afirmaram que tinham um orçamento regular. Segundo Souza (2012, apud ROHAN; FRANÇAS; 2013), devido ao grande desempenho da construção civil antes da crise, o setor passou de cumpridor de exigências a solicitador de parâmetros e medidas.

De acordo com Gulati, Nohria e Wohlgezogen (2010, apud GOLDSZMIDT; VASCONCELOS; 2011), durante a crise 20% das empresas entram em falência e 80% conseguem recuperar ou manter seu nível de desempenho. Com base neste fato foi questionado aos responsáveis, qual a opinião deles quanto ao desempenho das construtoras durante a crise, 4% das construtoras afirmaram que tinham um bom desempenho, ressaltando que anteriormente eram registrados 56%, uma marca expressiva de 52% de queda de rendimento das construtoras.

Outra queda registrada é a porcentagem de empresas que possuíam um ótimo desempenho que alcançavam 20% antes da crise e durante a crise nenhuma das construtoras registraram tal desempenho. Segundo Potter (1963, apud

BRITO,2012), por consequência da crise as empresas sofrem uma queda no desempenho da produção de suas atividades.

O baixo desempenho das construtoras se torna visível quando observado que 76% das construtoras afirmaram que possuíam um desempenho regular durante a crise, um aumento alarmante de 70% das construtoras que passaram a ter tau desempenho. E concretizando ainda a situação aflita da crise, a marca alcançada por 20% das construtoras que passaram a ter um desempenho ruim durante a crise. Segundo Moratti (2010, apud FUSINATO; 2017), para que o setor da construção volte a ter um bom desenvolvimento, é necessário que aja um aumento da produtividade, melhora da qualidade e diminuição dos custos dos empreendimentos nas empresas.

Com relação aos dados opinados anteriormente foi perguntado aos representantes das construtoras quanto ao número de obras antes do período da crise, 4% das construtoras afirmaram que possuíam até 4 obras, 32% afirmaram possuíam de 5 a 8 obras, 36% das construtoras afirmaram possuíam de 8 a 12 obras, 12% das construtoras afirmaram possuíam de acima de 12 obras.

Quando questionado os responsáveis a mesma pergunta, mas em relação ao período da crise, 40% das construtoras afirmaram que tinham até 4 obras, comparado ao período antes da crise, observou-se um aumento de 36% das construtoras que reduziram o número de obras. E a porcentagem de construtoras que possuíam de 5 a 8 obras se manteve em 32%.

Já 28 % das construtoras afirmaram que tinham de 8 a 12 obras, uma redução de 8% comparado aos dados obtidos anteriores. E confirmando os efeitos da crise nas construtoras nenhuma delas afirmaram ter acima de 12 obras, uma queda de 12% em relação ao período anterior à crise.

4.1.5 O orçamento das construtoras

Questionado aos responsáveis das construtoras a opinião quanto a classificação do orçamento antes do período da crise, 32% das construtoras afirmaram que tinham um ótimo orçamento e 68% afirmaram que tinham um orçamento regular. Segundo Dieese (2013) a construção civil movimentava um faturamento médio de 180 bilhões de reais, sendo que a maior parte do setor é constituído por empresas de pequeno porte.

Com base na movimentação do setor, foi questionado aos representantes quanto ao orçamento das construtoras durante o período da crise, 16% das construtoras afirmaram que tinham um orçamento de até 150 mil reais; 20% das construtoras afirmaram que possuíam um orçamento entre 150 a 300 mil reais; 12% das construtoras afirmaram que tinham um orçamento entre 300 a 500 mil reais; 4% das construtoras afirmaram que possuíam um orçamento acima de 500 mil reais; e 48% das construtoras optaram por não responder esta questão.

Mas com tudo, de acordo com Dantas e Calco (2002), que devido à crise os investidores adotem uma postura de conservação e retenção de seus investimentos, fator grave para as empresas que dependem dos investimentos para manter suas atividades e desenvolvimento. Com relação a este fato, foi questionado aos representantes das construtoras quanto a classificação do orçamento durante o período da crise, 80% das construtoras afirmaram que possuíam um orçamento regular durante o período da crise, comparado ao período anterior à crise, foi registrado um aumento de 12%.

Já 20% das construtoras apontaram que tinham um orçamento ruim durante a crise, fato que evidencia os efeitos da crise no setor da construção, visto que no período anterior à crise, nenhuma construtora apresentou tal situação. De acordo com estudo realizado pela FIERGS (2017) isso ocorreu devido à queda contínua da taxa de investimentos da construção, que resultaram na crise financeira pública, (ANDRADE, 2018).

Questionado os responsáveis das construtoras quanto aos orçamentos durante a crise, 32% das construtoras afirmaram que possuíam um orçamento de até 150 mil reais, comparado ao período anterior à crise, foi registrado um aumento de 16% das construtoras que tiveram seus orçamentos reduzidos.

Um sinal claro de que a crise reduziu drasticamente o orçamento das construtoras pode ser considerado pelo fato de 68% das construtoras preferiram não opinar sobre essa questão, visto que foi registrado um aumento de 20% das construtoras que opinaram no período anterior à crise e deixaram de opinar no período da crise.

4.1.6 As dificuldades, o ponto de vista e as implantações das construtoras em meio à crise no setor da construção

Questionado os responsáveis das construtoras quanto a maior dificuldade enfrentada durante a crise, 40% das construtoras afirmaram que a falta de recursos eram sua maior dificuldade, outros 40% afirmaram que o excesso de profissionais na área tornavam o momento mais dificultoso e 20% das construtoras afirmaram ter outras dificuldades durante a crise.

Segundo Silva et al (2016) é comum que as empresas, ao perceberem a crise, tenham seus ânimos abalados devido a possibilidade da redução das suas atividades e dos seus lucros. Com base nessa afirmação, foi perguntado aos responsáveis das construtoras o ponto de vista delas quanto a crise, 44% das construtoras afirmaram que a crise é passageira e 52% afirmaram que a crise é crítica.

De acordo com Dantas e Calvo (2002), as ações são necessárias para que haja uma melhora no setor financeiro e um desenvolvimento crescente em um país em meio à crise econômica. Segundo Silva, Grzebieluckas, Santos, Oliveira, França (2016) as principais ações adotadas variavam entre a contingência de despesas, redução dos custos com marketing e demissões, a qualificação dos serviços e redução de preços.

Baseado neste fato foi questionado aos responsáveis das construtoras quanto as medidas implementadas para superar a crise, 20% das construtoras afirmaram que reduziram os custos do projeto. Segundo Monteiro, Costa, Faleiros e Nunes (2013) umas das principais medidas que a crise trouxe para economia é a alteração da forma de negociar das construtoras, visto que os clientes têm explorado a questão de redução de preço das ofertas.

Outros 20% optaram por reduzir o número de funcionários; 32% das construtoras afirmaram que adotaram práticas para melhorar o rendimento de suas atividades; Segundo Orlitzky, Schmidt e Rynes (2003, apud FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL,2014), as empresas adotavam investimentos de curto prazo, como principais medidas para fortalecer as firmas para encararem o período de crise.

Já 8% das construtoras afirmaram que não tiveram nenhuma implementação; e 20% afirmaram que tomaram outras medidas.

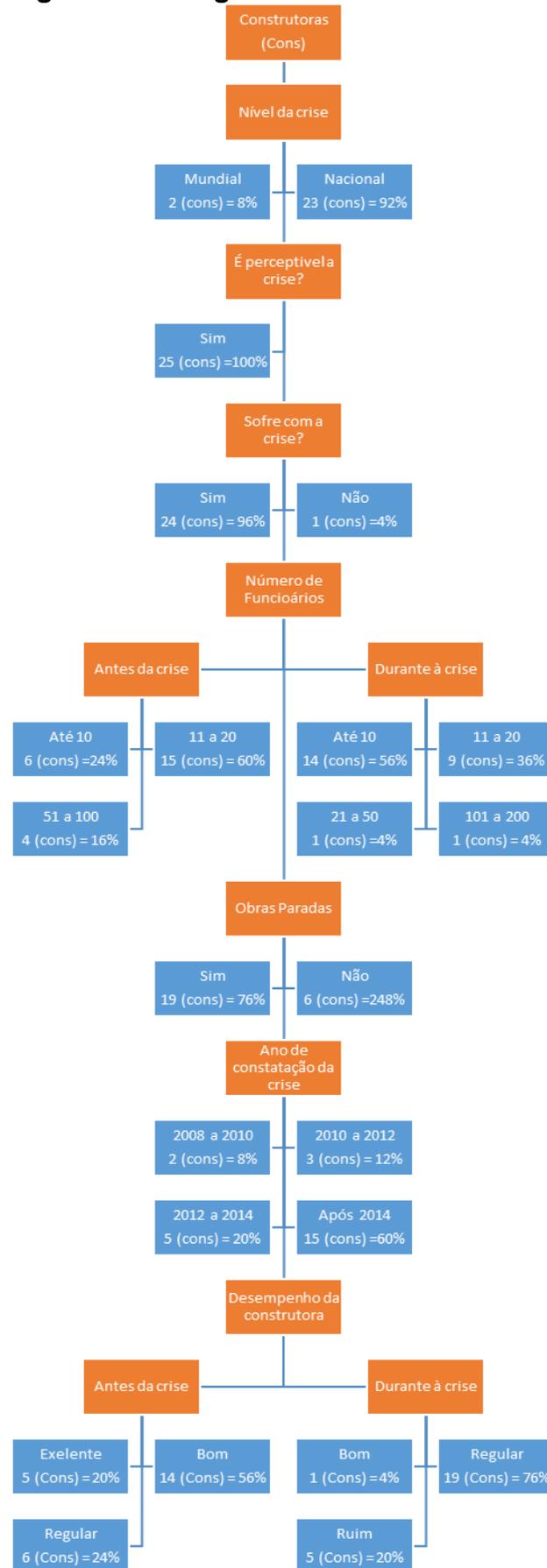
Todavia, as construtoras apresentaram diversas ações adotadas, consideradas ideais para aquele momento, na opinião dos responsáveis. Essas ações proporcionaram, alguns benefícios as principais envolvidos, mas também

trouxeram alguns malefícios a terceiros, como no caso dos funcionários, aos quais foram os mais afetados pelas ações das construtoras.

4.1.7 Sintetização de resultados

Os dados coletados nas construtoras através da pesquisa de opinião, sofram sintetizados através de fluxogramas, para uma melhor visualização dos objetivos da pesquisa. Os dados foram organizados de forma hierárquica, e os principais impactos destacados através da apresentação do ponto de vista anterior à crise, em relação aos dados opinados durante o período da crise.

Figura 1: Fluxograma das construtoras 1



Fonte: Acervo da própria pesquisa

Figura 2: Fluxograma das construtoras 2



Fonte: Acervo da própria pesquisa

4.2 Os fornecedores de insumos da construção

4.2.1 O nível da crise econômica

Como foi evidenciado anteriormente, a crise está presente em todos os locais e afeta inúmeros setores, com base em todo o contexto da crise foi questionado aos fornecedores de insumos qual era a opinião deles quanto ao nível da crise, 24% dos fornecedores de insumos afirmaram que viam a crise em uma escala mundial. Já 76% dos fornecedores de insumos afirmaram que consideraram a crise em uma escala nacional e de acordo Lima e Mathias (2009, apud RUCINSKI; MATTEI), que devido aos imensos impactos na economia mundial, essa crise deve ser considerada a maior crise já vista desde a crise de 1929.

Segundo Pinheiro (2016, apud GOMES; MACHADO; KRYZOZUM; COUTINHO; 2016), a crise interfere não apenas no modo de vida das pessoas, mas também nas operações das empresas. Com base nessa afirmação foi perguntado aos fornecedores de insumos se eles tinham a percepção da crise econômica do setor da construção, 96% dos fornecedores de insumos afirmaram que era perceptível a crise econômica no setor; e apenas 4% disseram que não era perceptível.

As empresas sofrem grandes impactos com a desaceleração da economia devido à crise (Canzian, 2009, apud MARTINS et al, 2014). Com base nessa afirmação foi perguntado aos fornecedores de insumos se na opinião deles, eles sofreram com os efeitos da crise econômica do setor da construção, 96% dos fornecedores afirmaram que sofreram com os efeitos da crise; e devido ao fato das empresas sentirem os efeitos da crise, elas passam a se desestabilizar e conseqüentemente ocorrem os erros dessa desestruturação. De acordo com Lyra (2010), as empresas para se manterem vivas durante o período crítico, proporcionam um desencadeamento de situações afetas nas condições gerais de competições, aos quais adotam medidas extremas tentando reverter a situação. E apenas 4% disseram que não sofreram com os efeitos da crise no setor.

4.2.2 Os efeitos da crise nos funcionários dos fornecedores de insumos da construção

O setor da construção civil é um enorme fortalecedor do setor social, por ser um dos grandes responsáveis na geração de empregos no país (OLIVEIRA, 2012, apud OLIVEIRA; MEDEIROS; PEREIRA, 2012). Com base nessa afirmação, foi questionado aos fornecedores de insumos qual era a média de funcionários anterior à crise, 40% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham até 10 funcionários; 20% dos fornecedores afirmaram que possuíam de 11 a 20 funcionários; e outros 40% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham de 21 a 50 funcionários. De acordo com dados do IBGE (2010), os seguimentos da construção civil foram responsáveis por 35% dos postos de trabalho do setor da construção, chegando a empregar mais de 12 milhões de pessoas até 2010 (ANDRADE, 2018).

De acordo com dados de IBGE (2018) durante o período de 2014 a 2017, houve um aumento de 86,7% no índice de desemprego do país atingindo 12,7% da população. Com base nesses fatos foi perguntado aos fornecedores em relação a pergunta anterior qual o número de funcionários durante o período da crise, 56% dos fornecedores de insumos afirmaram que possuíam até 10 funcionários, comparado aos dados obtidos anteriormente observou-se um aumento de 16% dos fornecedores que tiveram que reduzir o número de funcionários para até 10. Outro aumento registrado foi nos fornecedores de insumos que possuíam de 11 a 20 funcionários, onde foi registrado um aumento de 8%, chegando a marca de 28% dos fornecedores de insumos. De acordo com Pochmann (2009), era uma ação frequente entre muitas empresas, os quadros de demissões desenfreados seguidos da rotatividade, onde as mesmas demitiam vários funcionários e depois realizavam as contratações com condições salariais inferiores as anteriores.

Já 16% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham de 21 a 50 funcionários, levado em consideração que houve uma queda de 24% dos fornecedores que tiveram de reduzir o número de funcionários nas empresas, fato que evidenciou a situação crítica não apenas na economia mais também nos seguimentos dos fornecedores de insumos da construção, que tiveram de adotar essas medidas negativas para se manterem durante o período crítico.

4.2.3 A constatação e o desempenho dos fornecedores de insumos em meio à crise no setor da construção

Peron (2013, apud MARTINS, et al, 2014), afirmou que a origem da crise econômica ocorre no início do ano 2000 nos EUA, quando surgiu o famoso “furo da bolha da internet”, quando o mercado acionário despencou e as empresas que investiram através da internet, caíram junto com ele.

Com base nessa afirmação foi perguntado na opinião dos fornecedores de insumos, em que ano constataram a crise econômica no setor da construção, 12% dos fornecedores de insumos afirmaram que constataram a crise entre 2008 – 2010. De acordo com Lal, Miller, Lieuw-Kie-Song e Kostzer (2010, apud FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL; 2014), a crise teve seu início no mercado imobiliário americanado em 2008, onde os bancos, de forma imprudente, ofertaram empréstimos com condições inimagináveis.

Já 16% dos fornecedores de insumos afirmaram que constataram a crise entre 2010 – 2012; e 12% dos fornecedores constataram a crise entre 2012 – 2014. Segundo Balassiano (2007, apud ANDRADE; 2018), a desaceleração do desempenho nacional das empresas, já era preocupante desde 2011, até chegar ao ponto da recessão em 2014.

Mas 60% dos fornecedores de insumos afirmaram que constataram a crise após 2014. Segundo Rossi e Mello (2017), devido ao alto nível de desemprego gerado pela crise é possível afirmar que a ela surgiu entre 2014 – 2017.

Com tudo, segundo Teixeira (2010, apud OLIVEIRA; OLIVEIRA; 2010), graças ao grande desempenho e o efeito multiplicador de renda dos setores construção civil, os segmentos da construção passaram a promover incrementos capazes de elevar o crescimento econômico. Deste modo foi questionado aos fornecedores de insumos qual era a opinião deles quanto ao desempenho da empresa antes do período crítico no setor da construção, 60% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham um excelente desempenho antes da crise e 40% dos fornecedores afirmaram que tinham um bom desempenho. Os fornecedores de insumos desempenhavam um enorme papel no ramo da construção e como as construtoras tiveram um enorme desempenho antes da crise econômica no setor, chegando a gerar inúmeros postos de trabalhos, além do aumento dos lucros nas empresas de fornecimento de matérias para construção.

Com relação a enorme movimentação dos fornecedores de insumos foi perguntado a eles qual era o fluxo de entrada e saída de matéria prima antes da crise, 24% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham um fluxo de matéria

prima intenso; já 52% dos fornecedores afirmaram que possuíam um forte fluxo em sua empresa; e 25% dos fornecedores afirmaram que possuíam um fluxo moderado de matéria prima. Estes desempenhos apresentados pelos fornecedores de insumos evidenciam ainda mais a grande cadeia de movimentação do setor da construção, além de demonstrar a enorme atribuição do setor na economia do país.

4.2.4 O orçamento dos fornecedores de insumos

Com relação ao imenso fluxo de matéria prima apresentada pelos fornecedores de insumos antes do período da crise no setor da construção, foi questionado aos fornecedores de insumos qual a opinião deles quanto ao orçamento da empresa antes da crise, 56% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham um orçamento ótimo; e 44% disseram que tinham um orçamento regular antes do período crítico do setor.

Com base na classificação dos fornecedores quanto aos orçamentos das empresas, foi perguntado aos fornecedores de insumos qual era o orçamento anterior à crise no setor, 28% dos fornecedores de insumos afirmam que tinha orçamento de até 150 mil reais; 20% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham orçamento de 150 a 500 mil reais; 8% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham orçamentos entre 500 e 800 mil reais; outros 8% dos fornecedores afirmaram ganhar acima de 800 mil reais; e 36% dos fornecedores optaram por não responder.

Com tudo, a crise veio e assolou toda a economia e conseqüentemente chegou ao setor da construção, com relação a crise e os dados obtidos anteriormente, foi perguntado a opinião dos fornecedores de insumos quanto a classificação do orçamento durante o período crítico, 8% dos fornecedores de insumos consideravam seus orçamentos ótimos desta forma foi observado uma queda preocupante na porcentagem de fornecedores de insumos que apresentaram uma redução em seus orçamentos, visto que a baixa chegou aos 46% dos fornecedores de insumos.

Já a porcentagem de fornecedores de insumos que tinha um orçamento regular, apresentaram um aumento de 22%, chegando a marca de 68% dos fornecedores de insumos. Outro aumento surpreendente observado foi na porcentagem de fornecedores de insumos que passaram a ter um orçamento ruim

durante a crise, chegando aos 24%. E com esses dados foi possível observar que os efeitos da crise econômica no setor se manifestavam em diversos pontos dos seguimentos, trazendo grandes consequências as empresas.

De acordo com Saidi, Lytle e Stone (2003, Apud SOUZA; CÂNDIDO; NETO; 2017), fazer uma medição dos desempenhos no setor da construção é crucial para as empresas, mas consideram essa medição um desafio para a gestão do setor, principalmente em relação níveis e valores. Com base na afirmação acima e na baixa do orçamento apresentado pelos fornecedores de insumos, foi questionado aos fornecedores de insumos qual era o orçamento das empresas durante a crise, 32% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinha um orçamento estipulado de até 150 mil reais, ao comparador com os dados obtidos anteriores à crise, observou-se que a porcentagem de fornecedores que reduziram seus orçamentos até 150 mil reais subiu 4%.

Já a porcentagem de empresas que tinham orçamentos de 150 a 500 mil reais, sofreram uma redução de 4%, chegando a marca de 16% dos fornecedores de insumo; outros 4% de redução foram registradas nos fornecedores que tinham orçamentos entre 500 e 800 mil e acima de 800 mil reais, ambos registraram apenas 4% dos fornecedores de insumos durante a crise. Com tudo, foi obtido um aumento de 4% no número de fornecedores que preferiram não opinar com relação ao orçamento, obtendo-se 44% dos fornecedores de insumos, considerando esse pequeno aumento um ponto de desequilíbrio nos fornecedores, aos quais devido as possíveis baixas de orçamento, deixaram de opinar e demonstram sinais dos efeitos da crise no setor.

4.2.5 As dificuldades, o ponto de vista e as implementações dos fornecedores de insumos da construção em meio à crise

Com a queda de produtividade e rentabilidade dos fornecedores de insumos apontada por eles durante a crise, foi questionado os fornecedores quanto a maior dificuldade enfrentada pelas empresa durante a crise, 48% dos fornecedores de insumos afirmaram que tinham baixa demanda por produção; 28% dos fornecedores afirmaram que sofriam com o aumento do número de concorrentes; 4% disseram que não tinham nenhuma dificuldade; e 20% dos fornecedores disseram que tiveram outras dificuldades. Considerando as dificuldades apresentadas pelos fornecedores

de insumos, foi perguntados ao mesmo qual a opinião deles quanto ao ponto de vista da crise, 64% dos fornecedores de insumos consideram a crise financeira na construção como passageira e 36% dos fornecedores afirma que a crise financeira na construção é crítica.

Mas, com a aplicação de medidas estratégicas, ocorreram melhores condições para reestruturação dos objetivos desejáveis nas empresas em meio à crise (LEITE, 2009, apud SILVA, et al, 2016). Com base na reestruturação do setor, foi questionado aos fornecedores de insumos quais medidas foram implementadas pelas empresas para superar a crise, 28% dos fornecedores de insumos, afirmaram que optaram por reduzir o preço de seus produtos. Segundo Spielmann e Ross (2009, apud SILVA, et al, 2016), a redução de custos é a principal arma das empresas para enfrentarem a crise durante esse período crítico.

60% dos fornecedores de insumos afirmaram que tiveram de reduzir o número de funcionários. Segundo Lyra (2010), as demissões ocorrem em massa durante as crises e principalmente influenciam a queda da renda de diversos trabalhadores.

Já 4% dos fornecedores de insumos afirmaram que optaram por disponibilizar produtos com qualidades melhores para seus clientes. Segundo Meindl e Chopra (2003, apud GUILHERME; 2007), através da escolha dos produtos e serviços, que a empresa define sua estratégia e o tipo de clientes que ela quer satisfazer.

E 8% dos fornecedores de insumos afirmaram ter tomado outras ações.

4.2.6 Sintetização de resultados

Os dados coletados foram sintetizados através de fluxogramas, para uma melhor visualização dos objetivos da pesquisa.

Figura 3: Fluxograma dos fornecedores de insumos da construção 1

Fonte: Acervo da própria pesquisa

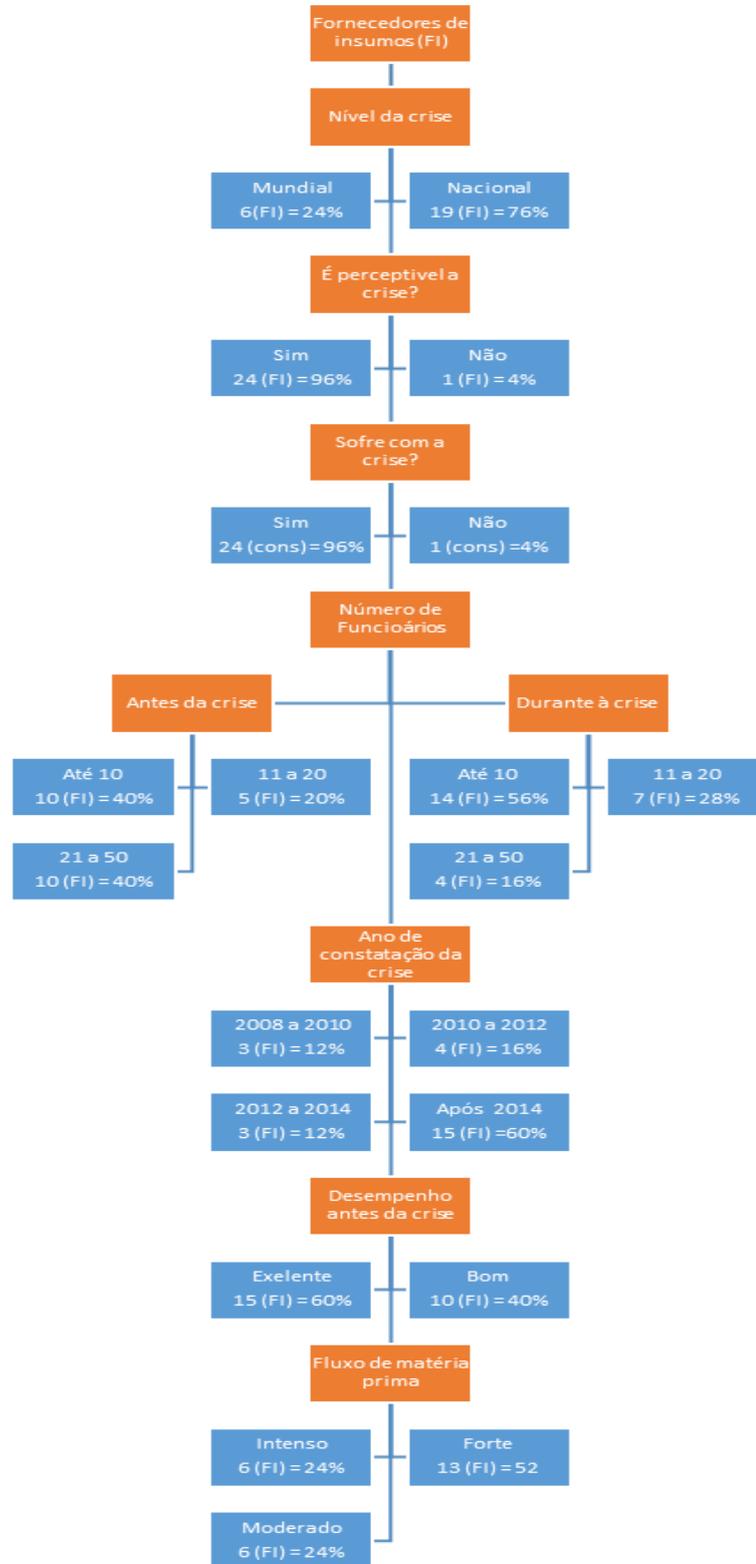
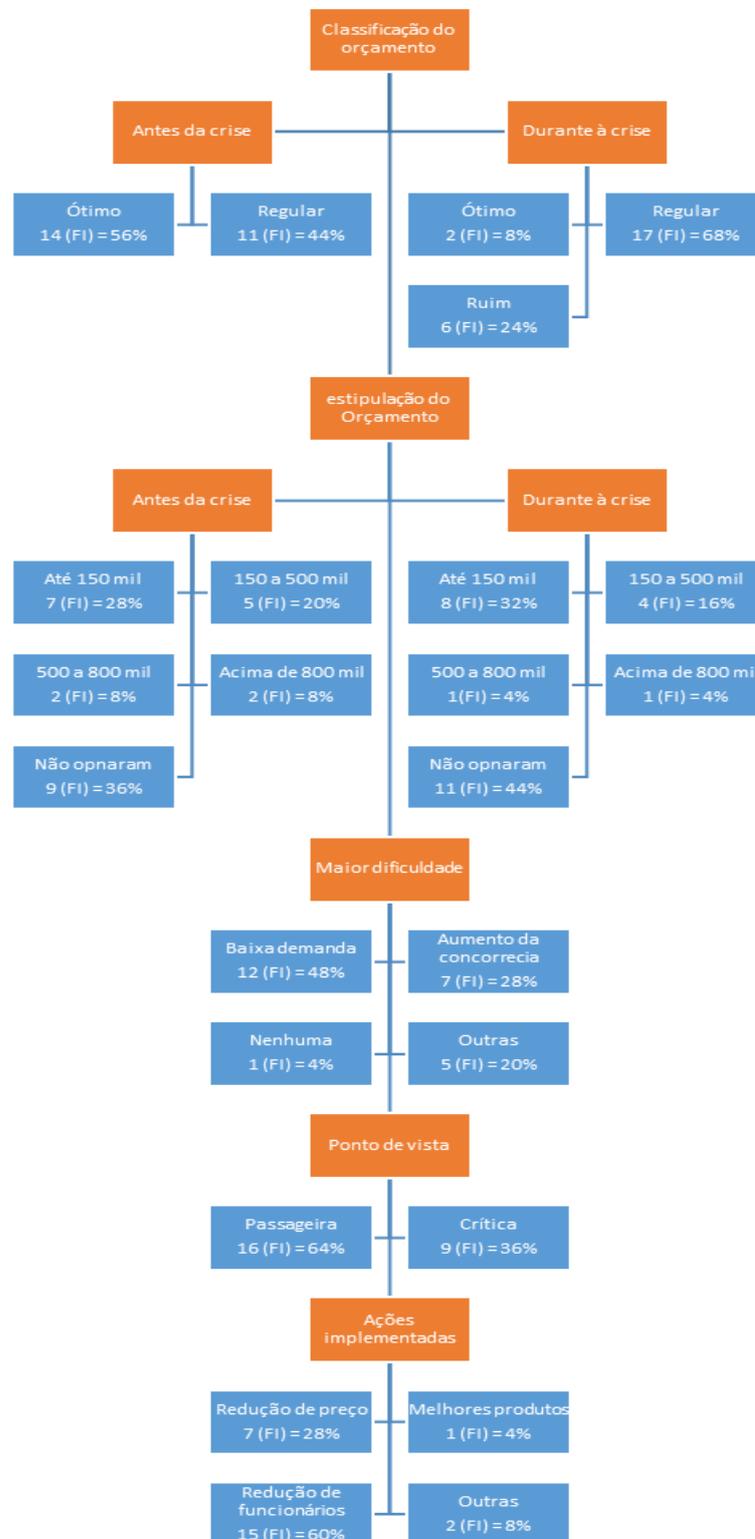


Figura 4: Fluxograma dos fornecedores de insumos da construção 2



Fonte: Acervo da própria pesquisa

4.3 A crise econômica na construção para prefeitura municipal de Teófilo

Otoni – MG

A crise econômica afetou todos os setores do país, e vem trazendo inúmeros transtornos à população, desde a paralização de atividades básicas de atendimento até aumento do índice de desemprego. Segundo com o Conselho Nacional dos Municípios (CNM, 2015), os municípios deveria tomar cautelas com os gastos municipais, devido à crise econômica que abateu no país. Sendo que um dos setores mais afetados pela crise que assola o país é justamente o setor público.

Através da pesquisa de opinião realizada com o responsável pelo setor de obras da prefeitura municipal de Teófilo Otoni – MG, foi questionado se na opinião dele era visível ao setor público a existência da crise econômica, segundo o responsável era nítido para o setor público, a queda na liberação de obras na cidade era uma prova clara da situação vivenciada pelo país, antes do período crítico, eram liberadas de 20 a 30 obras mensais; e durante o período da crise esse número diminuiu para até 20 obras mensais, fato que demonstra a queda nos investimentos da construção, que concretizou os efeitos da crise econômica no setor da construção que refletiu diretamente no setor público.

4.3.1 Os efeitos da crise na aquisições de recursos e nas obras licitadas

Com o fato do setor público também ser afetado pela crise do setor da construção, foi questionado ao responsável do setor de obras da prefeitura, qual era o número de aquisições de recursos antes da crise econômica, e segundo o responsável, a crise afetou diretamente no repasse de aquisição dos recursos para manutenção e reparo de imóveis, setores e áreas públicas. Antes da crise eram mais de 30 aquisições repassadas à prefeitura pelo governo, que mantinham as atividades do setor público.

Mas segundo o responsável pelo setor de obras, quando questionado sobre o número de recursos adquiridos durante a crise, foram registrados de 20 a 30 aquisições durante o ano, uma queda de repasses que interferia diretamente no cumprimento das atividades do setor público; e principalmente afetava a população que sentiu a falta de obras executadas em prol população. De acordo com o Conselho Nacional dos Municípios (CNM, 2015), a redução dos repasses é um

agravante oriundo do momento instável político vivenciado pelo poder público que também sofre com os efeitos da crise.

Com base na queda de aquisições de repasses da prefeitura, outro ponto foi abordado com relação ao setor de construção da prefeitura, que foi questionado ao responsável do setor de obras, quanto ao número de obras licitadas antes da crise, eram licitadas mais de 30 obras durante o ano, que beneficiavam as construtoras e beneficiavam a população na geração de empregos.

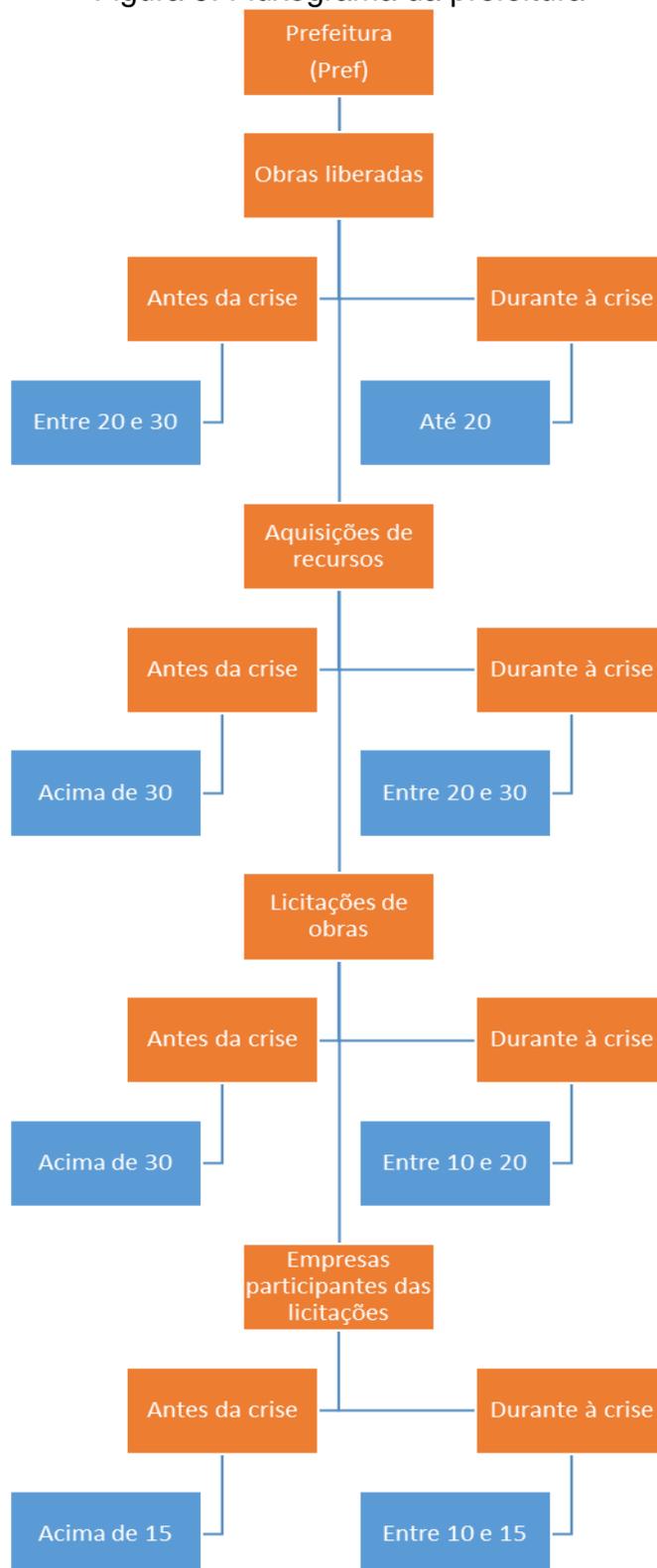
Mas quando questionado o responsável pelo setor com relação ao número de obras licitadas durante o período da crise, o responsável pelo setor de obras afirmou que o número de licitações ao ano reduziram para 10 a 20 licitações. Essa queda afetava diretamente o setor da construção, fato que segundo dados da CBIC (2014), as licitações eram responsáveis por 45% das atividades da construção em todo os país.

Além da queda do número de obras licitadas, houve também uma queda no número de empresas participante das licitações realizadas pelas prefeituras, quando questionado o responsável pelo setor de obras com reação ao número empresas concorrentes nas licitações antes e durante a crise, o responsável afirmou que eram registradas mais de 15 empresas participantes das licitações na prefeitura, fato que muitas construtoras se direcionavam principalmente as obras públicas. Mas durante o período da crise os números de empresas participantes reduziram e passaram a participar das licitações de 10 a 15 empresas. De acordo com Dutkevicz (2013, apud CARNEIRO, 2017), este fato ocorre pela situação vivenciada pela economia em meio à crise econômica, associada ao aumento de desemprego, a queda nas contratações e diversas burocracias que fazem com que as empresas criem um receio na participação de licitações.

4.3.2 Sintetização de resultados

Os dados coletados sofram sintetizados através de fluxogramas, para uma melhor visualização dos objetivos da pesquisa.

Figura 5: Fluxograma da prefeitura



Fonte: Acervo da própria pesquisa

Com todos os dados obtidos anteriormente nos 3 seguimentos da construção em que foram aplicadas as pesquisas de opinião, observou-se que os 3 seguimentos apresentaram os efeitos da crise econômica na construção, seja na redução de suas atividades até a queda da produtividade e rentabilidade dos seguimentos. Fatos que resultaram em catástrofes em todos os setores, que variaram da redução de mão-de-obra, onde foram observados os enormes números de funcionários demitidos durante a crise; até a desestruturação das empresas, devido ao baixo desempenho e a queda dos orçamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos através das pesquisas de opinião, foi possível apontar os principais efeitos da crise econômica no ramo da construção vivenciadas na cidade de Teófilo Otoni – MG. Em uma associação referente ao grau da crise, foi possível concluir que tanto o segmento das construtoras, quanto os fornecedores de insumos da construção e o setor público da cidade, consideram a crise em uma escala que afeta o mundo e principalmente o país. Além do fato de todos afirmarem que a crise é eminente em todos os segmentos da construção.

E não apenas as empresas sofrem com os efeitos da crise no setor, os proprietários dividem essa situação com os seus funcionários, devido ao fato do grande número de demissões ocorridas durante o período de crise. Observado na maioria das empresa participantes dos questionários, o alto número da redução da mão – de - obra nas empresas.

A queda no número de serviços prestados foi observado nos 3 seguimentos da construção; a partir da redução no número de obra, que não eram iniciadas ou até paralisadas pelas construtora; a redução do fluxo de materiais registrados pelos fornecedores de insumos; até a queda no números de obras liberadas pelo setor público.

Mas o ponto mais agravante oriundo da crise, foi observado quando obteve-se quase 50% das empresas em ambos os segmentos, de que a maior dificuldade encontrada era em virtude da falta de recursos financeiros, que de fato, se a economia não anda bem, o setor não tem um bom desempenho de suas atividades, visto que ela depende diretamente dos recursos financeiros para cumprir as atividade. A queda do desempenho em ambos os seguimentos da construção, foram destacadas pelas próprias empresas que se alto avaliaram com as quedas de suas atividades e principalmente pela redução de seus orçamentos obtidos durante o período crítico, até o setor público apresentou tal situação devido baixa no número de obras licitadas durante o ano, no período da crise.

Com tudo foi possível observar que a maioria das empresas tem a perspectiva de que a crise no setor da construção é passageira, e acreditam em uma retomada do setor da construção futuramente. Se a economia do país voltar a crescer, o setor da construção irá crescer juntamente com ela, visto que o setor está

ligado diretamente à economia, que beneficiara não apenas o setor, mas também o país em termos sociais.

Mas para que haja essa reestruturação, seriam necessárias medidas, como a retomada das obras paradas em todo o país, como evidenciado anteriormente, existem mais de 8 mil obras paradas no Brasil, se o governo retomar estas obras, o ganho para a sociedade seria enorme, devido ao grande número de postos de trabalhos que seriam gerados para conclusão destas obras, além do crescimento dos desempenhos das empresas voltariam a ser bom, devido ao fato do setor público ser responsável por uma grande porcentagem das atividades dos seguimentos da construção. Outra medida importante seria a volta de inserções de recursos por parte do governo e dos investidores na construção, isso faria com que o setor volte a crescer e atrair mais investimentos, aos quais resultariam no crescimento da economia e na redução da taxa de desemprego do país.

E principalmente, as empresas devem assumir papéis importantes para que a economia volte a crescer, muitas das medidas adotadas devem continuar e o controle interno das empresas deve ser utilizado como uma arma para combater a crise, na gestão coerentes das medidas, sem que hajam consequências aos colaboradores. E assim o setor consiga se erguer e com isso o ramo da construção civil volte ao devido lugar.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Virgínia B. B: *A interpretação de dados de pesquisa e análise de discursos*. Revista CON(TEXTOS) Linguísticos • Vitória - nº 3 • p. 89. 18/9/2009.

ALMEIDA, Sergio G., NOVAIS, Luis F., ROCHA, Marco A., *A fragilidade financeira das empresas não financeira no Brasil pós crise*. Texto para discussão Unicamp, Campinas, n.281, p.1-45, set. 2016

ALVARENGA, Darlan. *Construção civil se retrai em 2017 e segura recuperação da economia*. Globo G1 – Economia. Publicado em: 8 outubro 2017. Apud. Andrade, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.

ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografia – Um roteiro passo a passo*. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2003

ANDRADE, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.

ANFIP (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, 2009). *Crise financeira mundial – Impactos sociais e no mercado de trabalho*. Disponível em: <<http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2012/06/102859970-Crise-Financeira-Mundial.pdf>> Acesso em: 25 de outubro de 2018

ASSAF Neto, A. *Mercado Financeiro*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BALASSIANO, Marcel. *Desempenho da Economia Brasileira Entre 1980 e 2015: Uma Análise da Desaceleração Brasileira Pós-2010*. Escola de Pós-Graduação em Economia - Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 2017. Apud. Andrade, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.

BARBOSA, Eduardo F. *Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais*. 1998. Publicação do Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais - Educativa

BELLUZO, L.G. *A Crise Financeira e o papel do Estado*. In: *Crise Financeira Mundial: impactos sociais e no mercado de trabalho*. 2009 Orgs: Carlos Roberto Bispo, Juliano Sander Musse, Flávio Tonelli Vaz, Floriano José Martins. Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil – ANFIP. Brasília

BEZERRA, Sandra. *Emprego desaba na construção: Indicadores comprovam aprofundamento da crise e mantém alerta na construção civil*, CBIC Câmara Brasileira da Indústria da Construção. 2015. Disponível em: <<http://www.cbic.org.br>>. Acesso em: 04 abril. 2018.

BEZERRA, Sandra. *Emprego desaba na construção: ADIT INVETE 2016 DEBATEU ALTERNATIVAS PARA SAIR DA CRISE*”, CBIC Câmara Brasileira da Indústria da Construção. 2015. Disponível em: <<http://www.cbic.org.br>>. Acesso em: 05 de abril. 2018.

BISPO, C. R.; MUSSE, J. S.; Vaz, F. T.; Martins, F. J. M. (Org.). *Crise financeira mundial: Impactos sociais e no mercado de trabalho*. Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil – ANFIP. Brasília: ANFIP, 2009, 200p.

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. In PIGNATA, F. A.; CARVALHO, D. O. v. 09, nº 2, p. 04-18, JUL-DEZ, 2015. Efeitos da crise econômica no Brasil em 2015 Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266)

BRITO, Ana Fatima. *Um estudo sobre empresas de capital aberto brasileiras e norte-americanas do setor construção civil nos períodos ex-ant e ex-post a crise subprime – Portificia*. Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2012

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - CBIC. PIB 2015. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/menu/home/pib-2015>>. Acesso em: 29 março. 2018.

CAMPOS, P., BACELAR, S., OLIVEIRA, E. E GOMES, J. Alea: *Um contributo para promoção da Literacia Estatística (Análise de dados e ensino da Estatística nas escolas secundárias)*, 2001. Disponível em: <<http://www.caib.es/ibae/altres/jornadaes-europees.pdf#page=155>>, acesso em 10 de outubro de 2018.

CANZIAN, Fernando. *Desastre Global: Um ano na pior crise desde 1929*. São Paulo: Publifolha, 2009. Apud. Martins, Pablo L., Resende, Fernando L., Faria, Luiza M. C., Ferreira, Hugo L., Martins, Caroline M. F. *O Impacto da Crise Econômica Mundial no Setor Industrial da Microrregião de São João Del Rei/mg* – SEGeT 2014.

CARVALHO, E. *Metodologias para a Quantificação e Caracterização Física dos Resíduos Sólidos Urbanos*. [Dissertação de Mestrado em Engenharia Sanitária, Faculdade de Ciências e Tecnologia]. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. 2005

COLLIT, Raymond. *Se seguirem exemplo da Copa, Olimpíadas do Rio não ajudarão economia*. Uol Economia, São Paulo, jan. 2015. Disponível em <http://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2015/01/16/se-seguirem-exemplo-da-copa-olimpiadas-do-rio-nao-ajudarao-economia.htm>> Acesso em: 21 abril. 2018.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANIZO DO BRASIL. *Com queda em novas obras, reforma ganham espaço*. Disponível em > <http://www.caumg.gov.br/com-queda-em-novas-obras-reformas-ganham-espaco/>> Acesso em 09 jun. 2018

CONSTRUÇÃO MERCADO, *Emprego na construção brasileira*. Disponível em: <<https://construcaomercado.pini.com.br/2017/10/emprego-na-construcao-brasileira-sobe-007-apos-quase-tres-anos-de-queda/>> Acesso em 08 jun. 2018

CNM- Confederação Nacional dos Municípios. Estudos Técnicos/CNM – maio de 2017 *Obras paradas: cruzamento de base de dados de contratos de repasse (CEF) e Restos a Pagar (Siafi)*. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Obras%20paradas%20cruzamento%20de%20base%20de%20dados%20de%20contratos%20de%20repasse%20CEF%20e%20Restos%20a%20Pagar%20Siafi.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2018

CUNHA, Danilo F.S. *Crise econômica e possíveis perspectivas jurídicas-sociais* – Revista Direito GV. São Paulo – 5[2] | p. 343-358/ jul – dez 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v5n2/04.pdf> Acesso: 03 de novembro de 2018

CURY, Anay; CAVALLI, Marta. *Conheça cinco causas do 'fôlego curto' da economia brasileira*. G1, São Paulo, mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/conheca-cinco-causas-do-folego-curto-da-economia-brasileira.html>>. Acesso em: 01 maio. 2018.

DANTAS, Luiz Antônio de Oliveira; CALVO, Janaina Macedo. *A Contabilidade Pública como Ferramenta de Gestão no Enfrentamento da Crise Financeira*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 06. Ano 02, Vol. 01. pp 512-532, Setembro de 2017. ISSN:2448-0959

DIEESE. *Estudo Setorial da Construção 2012. Estudos e Pesquisas Nº 65*. 2013. Apud. Andrade, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.

DIEHL, A. A. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUARTE, H.C.F.; LAMOUNIER, W.M. *Análise financeira das empresas da construção civil por comparação por índices-padrão*. Enfoque: reflexão contábil, Minas Gerais, V.26, M.2, P.9-28, 2007.

DUTKEVICZ, I. C. *Manual de orientação aos gestores das instituições federais de ensino superior para contratação de serviços*. 2013. 238 f. Dissertação (mestrado em administração universitária) – universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Apud. Carneiro, Marta c. *Dificuldades encontradas pela micro e pequenas empresas na participação em licitações públicas das universidades federais de ensino superior*. Faculdade campo limpo paulista, 2017. Disponível em: http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/documentos/producao_discente/martacybelecarneiro.pdf Acesso em: 31 de outubro de 2018

FADUL, Anne. *PIB do setor de construção civil caiu 2,7% no 1º trimestre do ano, mostra estudo da Fiesp: Para a entidade o cenário é preocupante e deve piorar no segundo semestre*. Federação das Indústrias do estado de São Paulo – FIESP. 2015. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/noticias/pib-do-setor-de-construcao-civil-caiu-27-no-1o-trimestre-do-ano-mostra-estudo-da-fiesp/>>. Acesso em: 18 de março de 2018.

FNE, Federação Nacional de Engenheiros, 2015. Disponível em: <https://www.fne.org.br/>. Acesso em: 18 de março de 2018.

FIERGS. *Balanço 2017 e Perspectivas 2018 da Economia – Balanços e Perspectivas 2018*. Unidade de Estudos Econômicos. 2017. Apud. Andrade, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.

FORBES BRASIL. *É golpe ou não é?* São Paulo, abr. 2016. Disponível em <<http://www.forbes.com.br/fotos/2016/04/e-golpe-ou-nao-e-como-o-mundo-ve-o-impeachment-de-dilma/#foto10>>. Acesso em 03 jun. 2016. In Krigger, G; Panichi, L. M. *A crise econômica no brasil: influencias nos indicadores financeiros das sociedades anônimas de capital aberto*. 2016. Trabalho de

Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2016, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

GARCIA, Marcio Gomes Pinto; GIAMBIAGI, Fabio (Org.). *Risco e regulação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GEROSKI, P. A.; P. GREGG. *Coping with Recession: UK Company Performance in Adversity*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1997. 198 p Apud. Goldszmidt, Rafael G. B., VASCONCELOS, Flávio C.; *Recessão e desempenho: crises econômicas no contexto da estratégia empresarial*. XXXV Encontro Da ANPAD. Rio De Janeiro/RJ -4 A 7 de setembro se 2011

GIANETTI, Eduardo. O Economista. *Sugere mudanças na economia brasileira*. Disponível em < <http://www.oeconomista.com.br/gianetti-sugere-mudancas-na-economia-brasileira/>>. Acesso em 30 mar. 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMEZ, A. E. D. Z.; MACHADO, C. C. S.; KRYZOZUN, M. T.; COUTINHO, C. V. S. *Impactos da Crise Econômica em Diferentes Setores Uma análise a partir de três empresas gaúchas*. XVI MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, pós-graduação, pesquisa e extensão, programa de pós-graduação em administração – UCS p. 8, 2016.

GONÇALVES, R. *Crise econômica: Radiografia e soluções para o Brasil*. Out, 2008. p. 1-18.

GONÇALVES, R. *A crise internacional e a América Latina. Com referência especial ao caso do Brasil*. Disponível em: Acesso em 28 nov. 2013. Apud. Martins, Pablo L., Resende, Fernando L., Faria, Luiza M. C., Ferreira, Hugo L., Martins, Caroline M. F. *O Impacto da Crise Econômica Mundial no Setor Industrial da Microrregião de São João Del Rei/mg – SEGeT 2014*.

GUENON, R. *A Crise do Mundo Moderno*. São Paulo: Constantino Kairalla Riemma, 2007.

GUIMARAES, Thaís; VIEIRA, Flávio Vilela. *Os determinantes do impacto da crise financeira internacional sobre a taxa de crescimento do PIB*. Estud. Econ., São Paulo, vol.45, n.4, p.725-752, out.-dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-416145472tgf>. Acesso em: 04 de novembro de 2018

GULATI, R.; NOHRIA, N.; WOHLGEZOGEN, F. *Roaring out of recession*. *Harvard Business Review*, v. 88, n. 3, p. 62-69, 2010. Apud. Goldszmidt, Rafael G. B., Vasconcelos, Flávio C., *Recessão e desempenho: crises econômicas no contexto da estratégia empresarial*. XXXV Encontro Da ANPAD. Rio De Janeiro/RJ -4 A 7 de setembro se 2011

HAGA, Heitor Cesar Rioji . *Gestão da rede de Suprimentos na Construção Civil: Integração a um Sistema de Administração da Produção*. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos - USP, São Carlos, 2000. Apud. Guilherme, Kelly Cristina J.; *Parcerias entre construtoras e fornecedores de materiais e componentes*. 2007

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 de março de 2018.

JARDIM, Maria Chaves. A construção social do mercado de trabalho no setor de construção civil nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC): consensos e conflitos. Departamento Sociologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp Araraquara). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v30n1/0102-6992-se-30-01-00165.pdf>. Acesso em: 05 de novembro 2018

KRIGGER, G; PANICHI, L. M. *A crise econômica no Brasil: influências nos indicadores financeiros das sociedades anônimas de capital aberto*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2016, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

KURZ, R. *O colapso da modernização*. 2. ed. Trad. de Karen Elsabe Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993a. Apud. MELLO, A. F. *Crise mundial e a reestruturação produtiva: algumas questões de ordem teórica*. Novos Cadernos NAEA v. 7, n. 1, p. 5-30, jun. 2004, ISSN 1516-6481

LAL, R., MILLER, S., LIEUW-KIE-SONG, M., KOSTZER, D. (2010). *Public works and employment programmes: towards a long-term development approach [Working Paper nº 66]*. International Policy Centre for Inclusive Growth, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <http://www.ipcundp.org/pub/IPCWorkingPaper66.pdf>. Apud. FREQUETE, Lilian M., NOSSA, Valcemiro, Funchal, Bruno. *Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008. Corporate Social Responsibility and Brazilian Firms' Financial Performance*. RAC, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, art. 4, pp. 232-248, Mar./Abr. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/840/84035381005/>. Acesso em: 06 de novembro de 2018

LEITE, E. J. A. *A importância da gestão financeira em tempos de crise*. 2009. Disponível em: Acesso em 13 de Maio de 2016. Apud. Silva, Roberto W., Grzebieluckas Cleci, Santos, Josiane S. C., OLIVEIRA, Leandro J., FRANÇA, Raimundo C., *Crise econômica: quais as estratégias adotadas pelas empresas que receberam o Prêmio Destaque Empresarial em Tangará da Serra – MT?* Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4348/4348>> Acesso em: 25 de outubro de 2018

LIMA, D.B.T; MATHIAS, J.F.C.M. *Uma interpretação da crise subprime segundo a abordagem de Hyman Minsky*. II Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira. Set, 2009. Apud. Rucinski, Rafael; Mattei, Lauro. *A crise econômica recente e seus impactos sobre a balança comercial catarinense*, UFSC - 2014.

LIMA, Junior, J. R. *Razões para o comportamento de preços de imóveis na conjuntura Brasileira do ciclo 2008-2010*. 2011. Apud. Brito, Ana Fatima, *Um estudo sobre empresas de capital aberto brasileiras e norte-americanas do setor construção civil nos períodos ex-ant e ex-post a crise subprime – Portifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*, 2012

LUZ, Mayara D. S. *Análise dos efeitos da crise econômica no setor imobiliário paranaense*. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Departamento Acadêmico De Construção Civil- Campo Moura (2016)

LYRA, Diego Mendes. *A crise econômica e o mercado de trabalho*. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Departamento Acadêmico De Construção Civil- João Pessoa – Pernambuco / 2010

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ; Josedilton Alves. *Análise didática das demonstrações contábeis*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MEINDL, Peter; CHOPRA, Suni. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos – Estratégia, Planejamento e Orcamento*. São Paulo, 2003. Apud. Guilherme, Kelly Cristina J.; Parcerias entre construtoras e fornecedores de materiais e componentes. 2007

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*.

Disponível em: < http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/crise%20_936746.html >. In KRIGGER, G; PANICHI, L. M. *A crise econômica no brasil: influencias nos indicadores financeiros das sociedades anônimas de capital aberto*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2016, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

MODESTO, Carolina; HONORIO, Rafael. *Obras paradas, população revoltada!*. Disponível em: http://www.comunita.com.br/assets/59_artigo_obras_paradas_populacao_revoltada.pdf. Acesso em: 05 de novembro de 2018

MONTEIRO, Dulce C. F; Costa, Ana Cistina R.; Faleiros, João Paulo M.; Nunes, Bernardo F;- *Construção civil no Brasil: investimentos e desafios – 2010-2013*- Disponível em : <<https://www.sienge.com.br/blog/construcao-civil-no-brasil/>> acesso em 03 de novembro de 2018

MORATTI, T. *Diretrizes para a implantação da gestão estratégica de suprimentos em empresas construtoras*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Apud. FUSINATO, Alice P.; *Diagnóstico quanto à gestão de compra de Materiais em empresas construtoras da grande Florianópolis*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro tecnológico 2017

NICOLA, Marcos. *Pesquisa aplicada à comunicação em mídia digital – DEMID*. 2013 Disponível em: <https://docplayer.com.br/1583120-Pesquisa-pura-e-pesquisa-aplicada-para-tcc.html>. Acesso em: 04 de novembro de 2018

OLIVEIRA, Valéria Faria. *O papel da Indústria da Construção Civil na organização do espaço e do desenvolvimento regional*. Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria. Taubaté (SP), 2012. Apud. OLIVEIRA, Osmar F., MEDEIROS, Pollyanna N., PEREIRA, Dr. Willian E. N. *Uma breve descrição da construção civil no brasil, destacando o emprego formal e os estabelecimentos no Nordeste*. GÉPETIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Trabalho, Inovação e Sustentabilidade. 2012. Disponível em: <https://seminario2015.ccsa.ufrn.br/assets/upload/papers/708ef63e2da4cb338df18bd22f82f4.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2018

ORLITZKY, M., SCHMIDT, F. L., RYNES, S. L. (2003). *Corporate social and financial performance: a meta - analysis*. *Organizational Studies*, 24 (3), 403–441. doi: 10.1177/0170840603024003910. Apud. FREGUETE, Lilian M., NOSSA, Valcemiro, FUNCHAL, Bruno. *Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008*. *Corporate Social Responsibility and Brazilian Firms' Financial Performance*. RAC, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, art. 4, pp. 232-248, Mar./Abr. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/840/84035381005/>. Acesso em: 06 de novembro de 2018

- PASTORE, A.F.; PINOTTI, M.C. *A Crise de 2008 e o Brasil*. Fórum Nacional – Edição extraordinária. Estudos e pesquisa n.259, 2008.
- PAULANI, L.M. *A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil*. Estudos Avançados. v.23, n.66, p.25-39, 2009.
- PEREIRA, Bruno. E. F. *A crise na construção e a reabilitação como solução*. Faculdade de Ciências e Tecnologia, mestrado em engenharia civil, Porto, agosto 2012.
- PERON, André. *Entenda a crise econômica, com um pouco de economês!* Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2013. Apud. Martins, Pablo L., Resende, Fernando L., Faria, Luiza M. C., Ferreira, Hugo L., Martins, Caroline M. F. *O Impacto da Crise Econômica Mundial no Setor Industrial da Microrregião de São João Del Rei/MG – SEGeT* 2014.
- PIGNATA, F. A.; CARVALHO, D. O. v. 09, nº 2, p. 04-18, JUL-DEZ, 2015. Revista Eletrônica “*Diálogos Acadêmicos*” (ISSN: 0486-6266)
- PINHEIRO, Ana Flávia Andrade. *A interferência da crise econômica no comportamento do consumidor, em relação aos pequenos comércios locais*. South american development society journal. Vol. 2, nº. 5, 2016. Apud. Gomes, A. E. D. Z.; Machado, C. C. S.; Kryozun, M. T.; Coutinho, C. V. S. *Impactos da crise econômica em diferentes setores uma análise a partir de três empresas gaúchas*. Xvi mostra de iniciação científica, pós-graduação, pesquisa e extensão, programa de pós-graduação em administração – ucs p. 8, 2016.
- POCHMANN, Marcio. *O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais*. Estudo Avançado 22 (66), 2009.
- POTTER, David M. *A economia americana*. Editora Fundo da Cultura. Rio de Janeiro, 1963. Apud. BRITO, Ana Fatima, *Um estudo sobre empresas de capital aberto brasileiras e norte-americanas do setor construção civil nos períodos ex-ant e ex-post a crise subprime – Portificia*. Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2012
- RAIMUNDO, C. M. *Perfil empreendedor e geração de estratégias: Um estudo descritivo a partir da experiência no setor da construção civil*. Revista Brasileira de Estratégia, v. 3, n. 2, p.195-205, 2010.
- REVISTA EXAME. São Paulo, *Alertando Sobre a Crise*. Capa da revista Exame de 5 de agosto de 2015. Apud. Andrade, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.
- RODRIGUES, A; ROJO, C. A; BERTOLINI, G. R. F. *Formulação de estratégias competitivas por meio de análise de cenários na construção civil*. Produção, v. 23, n. 2, p. 269-282, 2013.
- ROSSI, Pedro; MELLO, Guilherme. *Choque Recessivo e a Maior Crise da História: A Economia Brasileira em Marcha À Ré*. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (Cecon) – IE/UNICAMP, 2017. Apud. ANDRADE, G. S. 2018. *O Impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2018.

SAIDE, K.S.; LYTLE, A. M.; STONE, W. C. *Report od the Nist Workshop on Data Exchange Standards at the Constuction Job Site*. In: International Symposium on Automation and robotics, 20., Eindhoven 2003. Proceedings...Eindhove: Techmische Universiteit Eindhoven, 2003. Apud. SOUZA, D. S. V.; CÂNDIDO, Luiz F., NETO, José de P. B.; *Medição de desempenho na construção civil: um estudo exploratório com construtoras cearenses*.

SILVA, Roberto W., GRZEBIELUCKAS Cleci, SANTOS, Josiane S. C., OLIVEIRA, Leadro J., FRANÇA, Raimundo C., *Crise econômica: quais as estratégias adotadas pelas empresas que receberam o Prêmio Destaque Empresarial em Tangará da Serra – MT?*
Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4348/4348>>
Acesso em: 25 de outubro de 2018

SOUZA, Roberto. *Centro de Tecnologia de edificações – CET – Brasil. Qualidade Cadeia Produtiva da Construção Civil no brasil, In Habitante – Programa de Tecnologia Habilitação*. Anais do IV Seminário Ibero-Americano da Rede Cyted XIV.C Setembro de 2002 – São Paulo – Volume II. Apud. ROHAN, Ubiratan, FRANÇA, Sergio Luiz B. *As análises czx tendências da indústria da construção civil frente a sustentabilidade nos negócios*. IX Congresso Nacional de Excelencia em Gestão 2013, ISSN 1984-9354.

SPIELMANN, R.; ROSS, P. *Vencendo em tempos de crise*. 2009. Disponível em: Acesso em: 07 de Janeiro de 2017. Apud. Silva, Roberto W., Grzebieluckas Cleci, Santos, Josiane S. C., Oliveira, Leadro J., França, Raimundo C., *Crise econômica: quais as estratégias adotadas pelas empresas que receberam o Prêmio Destaque Empresarial em Tangará da Serra – MT?* Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4348/4348>>
Acesso em: 25 de outubro de 2018

TAKENAKA, E. M. M., Arana, A. R. Azevedo, Albano, M. Pissutti. *Construção Civil e Resíduos Sólidos: Coleta e Disposição Final no Município de Presidente Prudente-SP*. VIII Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 8, n. 12, 2012, p. 177-186. Apud. ROHAN, Ubiratan; FRANÇA, Sérgio L. B., *Análise das tendências da indústria da construção civil frente à sustentabilidade nos negócios*. 2013 IX congresso nacional de excelência em gestão ISSN 1984-9354

TEIXEIRA, Luciene Pires. *Desempenho da construção brasileira, Belo Horizonte: UFMG*, 2010. Apud. OLIVEIRA, Valéria F., OLIVEIRA, Edson A. A. Q. *O papel da indústria da construção civil na organização do espaço e do desenvolvimento regional*. UNITAU, Taubaté – SP.

TEIXEIRA, Luciene P.; CARVALHO, Fátima Marília A de. *A construção como instrumento do desenvolvimento da economia brasileira*. Revista Paraense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 109, p. 9-26, jul./dez. 2005. Disponível em: <.file:///C:/Users/meus/Desktop/Constru%C3%A7%C3%A3o%20civil/Relatorios%20adm/138-471-1-PB.pdf>. Acesso em: abril. 2018.

TREVISAN, Ricardo. *A diferença entre construtora e incorporadora 2010*. Disponível em: <https://ricardotrevisan.com/2010/07/31/a-diferenca-entre-construtora-e-incorporadora/>. Acesso em 10 jun. 2018

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. *Fundamentos de economia*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. In PIGNATA, F. A. CARVALHO, D. O. v. 09, nº 2, p. 04-18, JUL-DEZ, 2015. *Efeitos da crise econômica no brasil em 2015*. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266)

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO EMPRESA**

1. Estamos vivenciando uma crise econômica nível?
 Mundial Nacional Estadual Municipal

2. É perceptível os efeitos da crise econômica em Teófilo Otoni?
 sim Não

3. A sua empresa sofre com os efeitos desta crise?
 sim Não

4. Qual era a média de funcionários antes da crise
 0 – 10 11 – 20 101 – 500 51 – 100
 101 a 200 201 a 500 mais de 500

5. Qual é a média de funcionários atualmente?
 0 – 10 11 – 20 21 – 50 51 – 100
 101 a 200 201 a 500 mais de 500

6. Existe obras paradas por falta de verbas?
 sim Não

7. Em que ano a empresa veio a constatar esta situação?
 antes de 2008 entre 2008 e 2010
 entre 2010 e 2012 entre 2012 e 2014 após 2014

8. Como era a empresa antes da crise?
 excelente com muitas obras boa, com várias obras
 regular, com poucas obras ruim, sem obras

9. Como é a empresa atualmente na crise?

- excelente com muitas obras boa, com várias obras
 regular, com poucas obras ruim, sem obras

10. Qual era o quantitativo de obras durante o ano antes da crise?

- até 4 obras anuais entre 5 e 8 obras anuais
 entre 8 e 12 obras anuais acima de 12 obras anuais

11. Qual era o quantitativo de obras durante o ano no período da crise?

- até 4 obras anuais entre 4 e 8 obras anuais
 entre 8 e 12 obras anuais acima de 12 obras anuais

12. O orçamento da empresa era?

- Ótimo Regular Ruim

13. É possível estipular um valor? Se sim qual?

- sim, até 150 mil sim, entre 150 e 300 mil
 sim, entre 300 e 500 mil acima de 500 mil
 não

14. E atualmente, como é esse orçamento?

- Ótimo Regular Ruim

15. É possível estipular um valor? Se sim qual?

- sim, até 150 mil sim, entre 150 e 300 mil
 sim, entre 300 e 500 mil acima de 500 mil
 não

16. Atualmente qual a maior dificuldade da empresa em adquirir uma obra?

- Falta de recursos financeiros
 Falta de mão de obra especializada
 Excesso de profissionais formados na área

outros

17. Qual o ponto de vista da empresa quanto a crise econômica?

Passageira

Crítica

Pouco notável

Não há crise

18. Quais ações a empresa implementou para melhorar o orçamento neste momento de crise?

redução de custos do projeto

redução no número de funcionários

adoção de práticas para melhor rendimento nas atividades

nenhuma

outras

APÊNDICE 2**QUESTIONÁRIO FORNECEDORES DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO**

1. Estamos vivenciando uma crise econômica nível?
 Mundial Nacional Estadual Municipal

2. É perceptível os efeitos da crise econômica em Teófilo Otoni?
 sim Não

3. A sua empresa sofre com os efeitos desta crise?
 sim Não

4. Qual era a média de funcionários antes da crise?
 0 – 10 11 – 20 21 – 50 51 – 100
 101 a 200 201 a 500 mais de 500

5. Qual é a média de funcionários atualmente?
 0 – 10 11 – 20 21 – 50 51 – 100
 101 a 200 201 a 500 mais de 500

6. Em que ano a empresa veio a constatar esta situação?
 antes de 2008 entre 2008 e 2010
 entre 2010 e 2012 entre 2012 e 2014
 após 2014

7. Como era a empresa antes da crise?
 excelente, com muitas vendas boa, com várias vendas
 regular, com poucas vendas ruim, sem vendas

8. Qual era o fluxo de entrada e saída de matéria prima fornecida durante o ano no período antes da crise e durante a crise?
 intenso forte moderado fraco

9. O orçamento da empresa era?

Ótimo Regular Ruim

10. É possível estipular um valor? Se sim, qual?

sim, até 150 mil sim, entre 150 e 500 mil

sim, entre 500 e 800 mil acima de 800 mil

não

11. E atualmente, como é esse orçamento?

Ótimo Regular Ruim

12. É possível estipular um valor? Se sim, qual?

sim, até 150 mil sim, entre 150 e 500 mil

sim, entre 500 e 800 mil acima de 800 mil

não

13. Atualmente qual a maior dificuldade encontrada pela empresa em comercializar os seus produtos?

falta de matéria prima

baixa demanda por produtos

aumento do número de concorrentes

Nenhuma

outras

14. Qual o ponto de vista da empresa quanto a crise econômica?

Passageira Crítica Pouco notável não há crise

15. Quais ações a empresa implementou para melhorar o orçamento neste momento da crise?

baixa no preço dos produtos

disponibilização de produtos com melhor qualidade

redução no número de funcionários

Nenhuma

outras

APÊNDICE 3**QUESTIONÁRIO PREFEITURA**

1. E visível para o setor público a queda da liberação de obras na cidade?

sim Não

2. Qual é o percentual de obras mensais liberadas antes da crise?

até 20 entre 20 e 30 entre 30 e 40 acima de 40

3. Qual é o percentual de obras mensais liberadas durante a crise?

até 20 entre 20 e 30 entre 30 e 40 acima de 40

4. Com a crise o setor público também foi afetado, principalmente na aquisição de recursos para manutenção e reparos de imóveis, setores e áreas públicas. É possível estipular um certo número de aquisições repassadas para o setor público antes da crise?

até 10 entre 10 e 20 entre 20 e 30 acima 30

E durante?

até 10 entre 10 e 20 entre 20 e 30 acima 30

5. É notável para o setor público a atual situação do município com relação a crise?

sim não

6. O setor público vê o ramo da construção como um dos mais afetados?

sim não

7. Qual o número de licitações de obras anuais antes crise?

até 10 entre 10 e 20 entre 20 e 30 acima de 30

8. Qual o número de licitações de obras anuais atualmente?

até 10 entre 10 e 20 entre 20 e 30 acima de 30

9. Qual a média de empresas concorrendo as licitações antes da crise?

até 5 entre 5 e 10 entre 10 e 15 acima de 15

10. Qual a média de empresas concorrendo as licitações durante a crise?

até 5 entre 5 e 10 entre 10 e 15 acima de 15

11. Qual ponto de vista do setor público quanto a crise na construção?

Passageira Crítica Pouco notável não está em crise